

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR

**NÍCOLAS DOUGLAS CASTRO GARCÊS**

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O CURSO DE FORMAÇÃO  
DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR DO ESTADO DO MARANHÃO**

São Luís  
2019

**NÍCOLAS DOUGLAS CASTRO GARCÊS**

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O CURSO DE FORMAÇÃO  
DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de  
Formação de Oficiais Bombeiro Militar da  
Universidade Estadual do Maranhão para  
o grau de bacharel em Segurança Pública  
e do Trabalho.

Orientador: Maj. QOCBM Thiago Paiva  
Siqueira

São Luís  
2019

Garcês, Nicolas Douglas Castro.

Importância da educação financeira para o curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar do estado do Maranhão / Nicolas Douglas Castro Garcês.  
– São Luís, 2019.

61 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Maj. QOCBM Thiago Paiva Siqueira.

1.Educação financeira. 2.Bombeiro militar. 3.Planejamento financeiro.  
4.Curso de Formação de Oficiais. I.Título

CDU: 355.6:336(812.1)

**NÍCOLAS DOUGLAS CASTRO GARCÊS**

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O CURSO DE FORMAÇÃO  
DE OFICIAS BOMBEIRO MILITAR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de  
Formação de Oficiais Bombeiro Militar da  
Universidade Estadual do Maranhão para  
o grau de bacharel em Segurança Pública  
e do Trabalho.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

**Major QOCBM Thiago Paiva Siqueira (Orientador)**  
Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão

---

**Capitão QOCBM Diogo Antônio Paiva Gomes**  
Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão

---

**Prof. Me. Nicodemos Araújo Costa**  
Universidade Estadual do Maranhão

A Deus, fonte de vida. Aos meus pais e irmão, pelo incentivo, confiança e apoio constante. À minha namorada, Camyla Aragão de Moura e amigos, pelo apoio e companheirismo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela infinita misericórdia na minha vida, por ter me dado a oportunidade de fazer o curso de formação de oficiais e ter abençoado toda a minha caminhada desde antes de ingressar no curso até o término, providenciando toda a ajuda e milagres na minha vida.

Aos meus pais, Mariza de Castro Ferreira e Luis Carlos Souza Garcês por todo amor dedicado na minha vida, desde minha infância, na minha educação que me proporcionou ingressar no curso de formação de oficiais. Pela minha criação que me ajudou a prosseguir no curso apesar da distância.

Ao meu irmão, Caio Ebson Castro Garcês pelo incentivo recebido para ingressar em um curso militar e pela grande ajuda na minha educação escolar.

À minha amada namorada, Camyla Aragão de Moura, pelo apoio em todos os momentos desta importante etapa de minha vida e pela ajuda para escrever o presente trabalho.

A todos os grandes amigos e companheiros da 11ª turma do Curso de formação de Oficiais Bombeiro Militar do Maranhão. Em especial aos meus amigos, Filipe Ribeiro do Nascimento, João Lucas de Oliveira Sousa e Matheus Aurélio Costa Frazão, que sempre dedicaram as suas amizades, dando apoio e incentivo na continuação do curso.

Ao meu orientador, Maj. QOCBM Thiago Paiva Siqueira, por sua orientação e pela contribuição, dentro de sua área, para o desenvolvimento dessa monografia e, principalmente, pela dedicação e empenho demonstrado no decorrer dessa atividade.

E a todos os demais, que direta ou indiretamente contribuíram para a construção deste trabalho, e que mesmo anonimamente, ajudaram para o melhor entendimento e desenvolvimento.

*“Enriquecer é uma questão de escolha”.*

Gustavo Cerbasi

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal avaliar a relevância da educação financeira para a excelência na formação do aluno oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA). Mostram-se os conhecimentos financeiros da sociedade brasileira, juntamente com as possíveis consequências da falta desse conhecimento. Além disso, no âmbito do militarismo, é evidenciada a importância a partir de privações impostas aos militares como forma de cumprir a disciplina e manter o decoro da classe. O trabalho demonstra a importância da abordagem de conteúdos de educação financeira, como planejamento financeiro, orçamento, reserva de emergência e investimentos, a hierarquia das necessidades de Maslow, padrão de vida e endividamento no Curso de Formação de Oficiais (CFO) do CBMMA, A importância da educação financeira para o CFO-BM e o regulamento disciplinar do exército, mostrando a relação entre o militar e suas finanças pessoais. Foi realizada uma pesquisa de campo na Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” (ABMJM), com a avaliação através de um questionário com perguntas objetivas e entrevistas com perguntas subjetivas, dos cadetes pertencentes ao local. Os resultados denotam uma grande quantidade de militares jovens que não possuem planejamento financeiro, com alto nível de aquisição de dívidas pelos alunos e desconhecimento sobre investimentos.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Bombeiros militar. Planejamento financeiro. Curso de Formação de Oficiais.

## **ABSTRACT**

The present work had as its main objective to evaluate the relevance of financial education for excellence in the formation of the student of Military Firefighters Corps of Maranhão (CBMMA). The financial knowledge of Brazilian society are shown together with the possible consequences of lack of knowledge. In addition, in the context of militarism, is evidenced the importance from deprivations imposed to the military as a way of fulfilling the discipline and maintain the decorum of the class. The work shows the importance and the concept of matters such of financial education, as financial planning, budgeting, emergency reserve and investments, Maslow's hierarchy of needs, standard of living and indebtedness, in the Course of Formation of Officers (CFO) of CBMMA, the importance of financial education for the CFO-BM and the Disciplinary Regulation of the army, shown on the relationship between the military and their personal finances. The research was conducted in the field at the academy of military firemen "Josué Montello" (ABMJM), with the evaluation, by means of a questionnaire with objective questions and interviews with subjective questions, the Cadets. It was obtained as a result, the high amount of young military personnel, who do not have financial planning, with high level of acquisition of debts by students and ignorance about investments.

**Keywords:** Financial education. Military firefighters. Financial planning. Course of formation of officers.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - Orçamento: relação receita x despesa.....	18
FIGURA 1 - Pirâmide da hierarquia das necessidades de Maslow.....	20
GRÁFICO 1 - Faixa etária dos cadetes.....	30
GRÁFICO 2 - Estado civil dos cadetes da ABMJM.....	31
GRÁFICO 3 - Nível de escolaridade dos cadetes da ABMJM.....	32
GRÁFICO 4 - Capacitação sobre educação financeira dos cadetes da ABMJM.....	33
GRÁFICO 5 - Grau de importância da educação financeira dada pelos cadetes da ABMJM.....	34
GRÁFICO 6 - Planejamento financeiro dos cadetes da ABMJM.....	35
GRÁFICO 7 - Motivação de consumo dos cadetes da ABMJM.....	36
GRÁFICO 8 - Realização de compras parceladas dos cadetes da ABMJM.....	37
GRÁFICO 9 - Gastos fixos e necessários dos cadetes da ABMJM.....	38
GRÁFICO 10 - Aquisição de dívidas dos cadetes da ABMJM.....	39
GRÁFICO 11 - Utilização de empréstimos pelos cadetes da ABMJM.....	40
GRÁFICO 12 - Controle de gastos mensais pelos cadetes da ABMJM.....	41
GRÁFICO 13 - Nível de poupança dos cadetes da ABMJM.....	42
GRÁFICO 14 - Aplicações das economias feitas pelos cadetes da ABMJM.....	43
GRÁFICO 15 - Dificuldade de praticar a educação financeira pelos cadetes da ABMJM.....	45

## **LISTA DE SIGLAS**

ABMJM - Academia Bombeiro Militar “Josué Montello”

BM - Bombeiro Militar

CBMMA - Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão

CRFB - Constituição da República Federativa do Brasil

CFO - Curso de Formação de Oficiais

CNC - Confederação Nacional de Comércio de bens, serviços e turismo

RDE - Regulamento Disciplinar do Exército

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Planejamento financeiro.....</b>	<b>15</b>
2.1.1	Orçamento.....	17
2.1.2	Reserva de emergência e investimentos.....	18
<b>3</b>	<b>HIERARQUIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b>Padrão de vida.....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>ENDIVIDAMENTO.....</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>5.1</b>	<b>A importância da educação financeira para o CFO-BM.....</b>	<b>25</b>
<b>5.2</b>	<b>Regulamento disciplinar do exército: relação entre militar e finanças pessoais.....</b>	<b>26</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>7</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>30</b>
<b>7.1</b>	<b>Análise do questionário aplicado aos militares da Academia De Bombeiros Militar “Josué Montello” (ABMJM) .....</b>	<b>30</b>
<b>7.2</b>	<b>Análise da entrevista aplicada aos militares da Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” (ABMJM) .....</b>	<b>46</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM CADETES DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS III.....</b>	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O atual nível da inflação em baixa, taxas de juros menores e crédito fácil são fatores que aumentam o poder de compra e consumo induzindo a um aumento do índice de endividamento e, juntamente, inadimplência do consumidor. De acordo com os dados coletados mensalmente, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2019, p. 1), em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores, em dezembro de 2018 59,8% das famílias pesquisadas encontravam-se endividadas em diversos níveis e categorias. Esses dados são reforçados por notícias diárias sobre o aumento de brasileiros endividados. Segundo a revista Exame, edição fevereiro/2019, os “Brasileiros começam 2019 mais endividados e inadimplentes, diz CNC”. A CNC (2019, p.1) indica aumento do índice de inadimplência de 59,8% em dezembro de 2018 para 60,1% em janeiro de 2019.

A administração econômica pessoal e empresarial apresenta fundamental importância no mundo financeiro e nas relações sobre esse assunto se deve levar em consideração o conhecimento de cada indivíduo sobre finanças. No entanto, educação financeira pessoal, que por muito tempo esteve ausente nas escolas e universidades, atualmente ainda é pouco discutida, apesar de já começarem a ser disponibilizadas disciplinas sobre esse assunto nas escolas e universidades. Por conseguinte, as pessoas agem de forma impensada e inconsequente em suas decisões no âmbito financeiro.

O conceito de educação financeira não é novo, sendo observado seu uso desde as relações de troca, ou até mesmo de compra e venda, entre as pessoas nos tempos antigos. Além disso, observa-se também a preocupação pela sociedade com os gastos e problemas financeiros, em vários aspectos. A partir disso, surgiu a necessidade de poupar.

Dessa forma, muitos estudiosos da área financeira, em tempos antigos, embora não utilizando a expressão educação financeira, já pautavam a necessidade de discutir o tema, relevando uma maneira consciente de consumir. Seguindo esse raciocínio, segundo HILL (2009; apud ANA, 2014, p.26), a educação financeira pode ser definida como “a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida”.

Especialistas financeiros, ao debaterem sobre o atual modelo educacional, atentam para a falta de conhecimento financeiro por parte dos brasileiros e relatam que o motivo desse problema está no atual método de ensino. Uma pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, Brasil) revela que 46% dos brasileiros não controlam seu orçamento. Sendo assim, a educação financeira é importante para formar profissionais conscientes e capacitados para o mundo financeiro moderno, porém não é o atual quadro econômico brasileiro e do mundo:

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progredem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo (...). Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas. (KIOYOSAKI, 2017, p. 81).

No âmbito da profissão de oficiais das forças auxiliares compostas por bombeiros e policiais militares, no curso de formação, assim como nos demais cursos universitários, não foi dada a devida importância para a educação financeira individual. Nesse sentido, a formação desses oficiais não transmite tais conhecimentos, deixando-os desprovidos de noções sobre finanças, o que acarreta em consequências psicológicas, como ansiedade e estresse causados pelas dívidas, que se refletem nas interações interpessoais, influenciando, portanto, na atuação profissional do militar diariamente no atendimento à sociedade.

Desse modo, a educação financeira para o Curso de Formação de Oficiais (CFO) é imprescindível para a administração das finanças pessoais, haja vista que esse conhecimento não tenha sido adquirido através do ensino escolar, o que acaba por deixar o cidadão com conhecimentos limitados sobre a área. Além disso, nota-se que a maioria dos indivíduos que ingressam no curso de formação de oficiais são jovens, na maioria das vezes recém-saídos do ensino médio, o que faz mais necessário o cuidado em instruí-los financeiramente.

Logo, inicia-se a seguinte indagação: “O nível de endividamento da sociedade brasileira é em virtude da falta divulgação e ensinamento nas escolas e universidades?”. Como a educação financeira é um assunto pouco estudado e discutido pela população brasileira, o presente trabalho se mostra relevante, contribuindo não só para profissionais militares de forma individual, mas também para a sociedade em geral.

Tratando diretamente da postura dos militares, o Regulamento Disciplinar do Exército (RDE), em seu anexo I, sobre a relação de transgressões advindas dos militares que possam acarretar em punições, cita nos itens 33 ao 38, posturas decorrentes a administração pessoal do dinheiro (BRASIL, 2002). Nota-se a existência da obrigatoriedade do militar manter o controle de suas finanças para não incorrer em dívidas para com nenhum outro militar ou instituição, mantendo em dia os compromissos de ordem moral que tenha assumido.

Dessa forma, a relevância desse estudo se justifica no militar ter e manter, por obrigação, um planejamento estratégico pessoal, com o intuito de não afetar o bom nome da instituição a que pertence, e a falta de planejamento pode resultar em transgressão militar por ir de encontro a ordens e obrigações militares, afetando a honra pessoal, o pundonor militar e o decoro da classe.

Desse modo, a pesquisa tem como objetivo geral avaliar a relevância da educação financeira para a excelência na formação do aluno oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Especificados em: descrever as variáveis de planejamento financeiro pessoal e o nível de endividamento da sociedade brasileira; identificar a relevância da educação financeira na formação do oficial militar durante o curso; aferir o conhecimento financeiro dos alunos a oficial; e discutir a influência do nível de conhecimento financeiro dos cadetes na conduta militar e no exercício das obrigações militares.

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos indicados foram estudos de abordagem quantitativos, com caráter descritivo, e qualitativa, com caráter exploratório, bibliográfico e pesquisa de campo.

## 2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Modernell (2014), educação financeira pode ser definida como “um conjunto amplo de orientação e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais”. Em virtude disso, nota-se que esse conhecimento possui consequências além da situação financeira, haja vista a relação desse assunto a outros fatores da vida pessoal.

O intuito da educação financeira é auxiliar tanto os jovens quanto os adultos que já possuem algum tipo de renda, instruindo na administração dos seus rendimentos e em suas decisões de poupar e investir, além de proporcionar a formação de consumidores conscientes.

Segundo Kiyosaki (2002; apud BORGES, 2013, p. 3), a prática financeira deveria ser ensinada às pessoas desde os primeiros anos de vida. Considerando o fato de muitos pais não possuírem conhecimento financeiro suficiente para instruir seus filhos de forma eficaz, as escolas, deveriam abordar esse tema como uma disciplina obrigatória, desde o ensino fundamental.

Para Stehling e Araújo (2008; apud BORGES, 2013, p. 3), a educação financeira deve ser priorizada e iniciada o mais cedo possível para que o indivíduo possa ter uma relação mais aprimorada com o dinheiro, para conquistar a independência econômica e ter consciência de que lidar com finanças é uma situação comum no dia-a-dia. Ou seja, deve-se ensinar que o dinheiro não é um fim a ser conquistado, mas um meio para se conquistar as outras riquezas da vida.

O conhecimento financeiro se relaciona diretamente à capacidade do indivíduo para evitar dívidas e está, quase sempre, ligada à sua restrição orçamentária. A falta de entendimento quanto à administração de seus recursos financeiros acaba levando as pessoas a um excesso de endividamento. Em contrapartida, aqueles que possuem conhecimento financeiro podem ser beneficiados em aspectos e situações práticos do dia a dia.

Conforme o Banco Central do Brasil (2013), a educação financeira é o meio de fornecer esses conhecimentos e informações sobre procedimentos básicos que colaboram para aprimorar a qualidade de vida das pessoas. É, assim, uma ferramenta para proporcionar o desenvolvimento econômico, uma vez que a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a economia, por

estar profundamente atrelada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência e à aptidão para investimento.

A didática financeira tem como principal função a conscientização dos indivíduos sobre o planejamento financeiro como ferramenta para equilibrar as finanças, de forma a proporcionar uma boa qualidade nas decisões quanto a investimentos e consumos. Por isso,

O melhor desempenho de cada cidadão em sua vida financeira, por sua vez, contribui para o bem-estar coletivo, seja porque dessa melhor qualificação resultará sistema financeiro mais sólido e eficiente, seja porque cada pessoa estará em melhores condições para lidar com as vicissitudes e os momentos difíceis da vida. (BRASIL, 2011, p. 11).

A educação financeira é algo muito importante para a melhoria da relação custo benefício dos investimentos. Para adquirir plena execução sobre esse conhecimento é imprescindível compreender que é preciso manter o bem estar pessoal sem interferir no bem estar financeiro:

parte desse conjunto é adquirida pela educação financeira, permitindo o desenvolvimento das habilidades para que possam tomar decisões fundamentais e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais, se tornando mais integrados com a sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, melhorando o seu bem-estar. Para o autor a insuficiência de conhecimento sobre o assunto, pode comprometer as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e da família. (SAVOIA, SAITO E SANTANA, 2007 apud BARRETO, 2013, p. 14).

O Banco Central do Brasil (2013) defende que o sistema financeiro pode trazer vários benefícios, entre eles: permitir o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para a lide de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, capacitar para o uso inteligente do sistema financeiro, reduzir o número de indivíduos que caem em fraudes e preparar para a realização de sonhos com o intuito de tornar a vida melhor.

Sob esta perspectiva, a educação financeira tem o objetivo de educar para além da crença comum de que aqueles que têm seus gastos iguais aos seus ganhos estão financeiramente saudáveis. Para tanto, esse modelo educacional ensina a realizar um planejamento financeiro.

## **2.1 Planejamento financeiro**

Macedo Junior (2013, p. 41) defende que o “planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal”. Nesse sentido, considerando o significado da palavra planejamento, deve-se possuir

o conhecimento claro de um objetivo e, posteriormente, criar metas e estratégias para atingi-lo. Além disso, um plano bem elaborado vai possuir a flexibilidade para possíveis mudanças em relação às estratégias a serem tomadas para a realização do que se deseja alcançar.

Na elaboração financeira, será preciso um gerenciamento de receitas e despesas. Isso ajudará na formação de um saldo positivo que será utilizado para o cumprimento de principal objetivo de um planejamento financeiro que é o investimento em aplicações financeiras. Segundo Leal e Nascimento (2011; apud BORGES, 2013, p.7), o planejamento se pauta em três aspectos principais: o aproveitamento de oportunidades de investimentos que o mercado propõe identificar, o nível de endividamento admissível e a definição da quantia de lucros aferidos.

Além desses fatores, um planejamento deve contemplar a distinção clara dos objetivos de curto e longo prazo. Para Gitman (2001; apud BORGES, 2013, p.7) “o processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos em curto prazo ou operacionais”.

Como plano de longo prazo, Gitman (1997; apud LUCION, 2005, p.8), refere-se a objetivos a serem concretizados dentro de um intervalo de tempo maior do que dez anos, como o acúmulo de capital para a aposentadoria. Os planos de curto prazo ou operacionais, com prazo de um a dois anos, devem ser postos em prática para a execução de estratégias que levarão ao cumprimento do plano de longo prazo.

O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e famílias para atingir seus objetivos. (GITMAN, 2001 apud BORGES, 2013, p. 7).

Já de acordo com Ross; Westerfield; Jaffe (1995; apud BORGES, 2013), o planejamento financeiro é o marco inicial para que sejam formuladas as metas, e a execução desse planejamento é o meio para a realização do que se pretende alcançar. Esse método é praticado tanto por empresas quanto por famílias e indivíduos.

numa família na qual as metas de gerenciamento financeiro, pelos membros responsáveis, são diferentes, dificilmente o plano financeiro terá possibilidades de sucesso, fazendo referência à administração por forças diferentes. (MACEDO JUNIOR, 2013 apud BORGES, 2013, p. 8).

Tal situação é geradora de conflitos por não existir consenso de objetivos, o que pode gerar problemas, pois enquanto um membro se empenha na redução de gastos, o outro os extrapola comprometendo negativamente os resultados propostos.

Nessa perspectiva, para que haja um bom planejamento financeiro, deve-se primeiramente ter uma mudança de mentalidade em relação à administração dos gastos, tanto de forma individual quanto de forma coletiva. Posteriormente, deve-se atentar para o orçamento financeiro com o intuito de organizar os gastos da melhor forma. Por fim, são postas em prática todas as estratégias para a realização dos objetivos financeiros. Em outras palavras,

Planejar suas finanças é entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro. É fazer escolhas como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar o sonho de comprar determinado carro ou um apartamento mais confortável. É optar por mais anos de aluguel, viabilizando a formação de uma poupança que seria inviável durante um pesado financiamento. (CERBASI, 2005).

Assim, o planejamento financeiro está diretamente ligado à educação financeira, que possibilita sua prática. Esta se torna, portanto, uma ferramenta inestimável para que a administração de finanças pessoais.

### 2.1.1 Orçamento

Segundo o Banco Central do Brasil (2013), o orçamento é uma ferramenta para execução do planejamento financeiro pessoal, ou seja, para haver realização do máximo de objetivos, é necessário ter uma visão sistemática das etapas que devem ser percorridas para se alcançar um determinado futuro, através de metas claras e objetivas. Isso requer o acúmulo de recursos financeiros obtidos a partir de um orçamento bem delimitado e executado.

Para delimitar um bom orçamento, é preciso observar as receitas e as despesas. Receita são todos os ganhos e despesas são os gastos em geral. O Banco Central do Brasil (2013) ainda especifica em receitas fixas (ganhos fixos como o valor do salário ou da aposentadoria), receitas variáveis (ganhos que variam de um mês para o outro), despesas fixas (aquelas que variam pouco e estão presentes todos os meses) e despesas variáveis (gastos de ocorrem de forma sazonais, como impostos e seguros).

O Banco Central do Brasil (2013) acrescenta que o orçamento pode ser enquadrado de três formas (Quadro 1). O primeiro é o orçamento deficitário, quando as despesas ultrapassam as receitas. O segundo é o orçamento neutro, quando as despesas são idênticas às receitas. O último é o orçamento superavitário, quando as receitas são maiores que as despesas.

QUADRO 1 - Orçamento: relação receita x despesa

ORÇAMENTO	RECEITA (R) X DESPESA (D)
Orçamento deficitário	$R < D$
Orçamento neutro	$R = D$
Orçamento superavitário	$R > D$

Fonte: Banco Central do Brasil, 2013.

Na preparação do orçamento é imprescindível organizar e planejar as despesa com o intuito de gastar com inteligência, abastecer as necessidades e ainda alcançar sonhos e cumprir metas organizadas por ordem de prioridade. O Banco Central do Brasil ressalta que:

as despesas não devem ser superiores às receitas. Mais do que isso, é prudente que as receitas superem as despesas, para que você possa formar uma poupança, investindo seu superávit financeiro de modo a ter recursos suficientes para eventuais emergências, realizar sonhos, preparar sua aposentadoria etc. (Receitas – Despesas = Poupança). (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 21)

Domingos (2012) acrescenta, ainda, que, para possuir um bom orçamento, é preciso mais do que apenas registrar o dinheiro que entra e o dinheiro que sai. É necessário direcionar o dinheiro para a realização das metas e sonhos.

O planejamento orçamentário ajuda o cidadão a possuir uma receita maior que a despesa, garantindo um orçamento superavitário.

### 2.1.2 Reserva de emergência e investimentos

Como já citado, um bom orçamento dará resultado quando as receitas forem maiores do que as despesas, o que implica a formação de um saldo. Esse montante será utilizado para eventuais emergências, realização de sonhos e futura aposentadoria. Primeiramente, o saldo excedente deve se destinar à criação de uma reserva de emergência, que será utilizada para eventuais e imprevistos (desemprego, diminuição da renda, problemas de saúde). O administrador da empresa de consultoria de investimentos Magnetis explica que “a reserva garantirá que você tenha um dinheiro guardado para o curto prazo, podendo resgatá-lo rapidamente em casos de urgência e imprevistos”. (REIS, 2018, p.14).

Justamente devido imprevisibilidade da necessidade de se recorrer à reserva de emergência, ela se torna pré-requisito para que se possa focar em etapas seguintes do planejamento:

Se vocês ainda não contam com uma reserva de emergências, esqueçam a aposentadoria, a casa própria ou a formação de poupança para qualquer outro sonho. Nada disso funcionará se, diante de um imprevisto, vocês tiverem que sacar recursos que vinham sendo poupados para realizar sonhos. (CERBASI, 2015, p. 20).

O valor que compõe a reserva de emergência será determinado com base no orçamento do indivíduo. Para Reis (2018), esse valor varia se a pessoa é concursada, empregada em empresa privada ou se é autônoma. Em cada caso haverá uma quantia referente às despesas mensais.

Nesse sentido, para o concursado será necessária uma reserva de emergência referente a 3 meses as despesas mensais, dada a baixa probabilidade de demissão. Para um empregado de empresa privada, será necessária uma reserva de emergência equivalente a 6 meses de despesas, já que as vicissitudes estão mais sujeitas às oscilações da economia e do mercado. Já para uma pessoa autônoma, será necessária uma reserva de emergência referente de 6 a 12 meses de despesas, pois as incertezas do mercado são maiores ainda.

Cada pessoa deve procurar o melhor local onde deixar disponível esse saldo. Surge daí a importância de saber investir, pois, para cada objetivo que se pretende chegar com esse acúmulo de capital, existe um tipo de investimento mais adequado. Segundo o Banco Central do Brasil (2013, p.44), “para fazer um investimento que atenda a suas necessidades, é importante que você conheça as três características dos investimentos: liquidez, risco (oposto de segurança) e rentabilidade”.

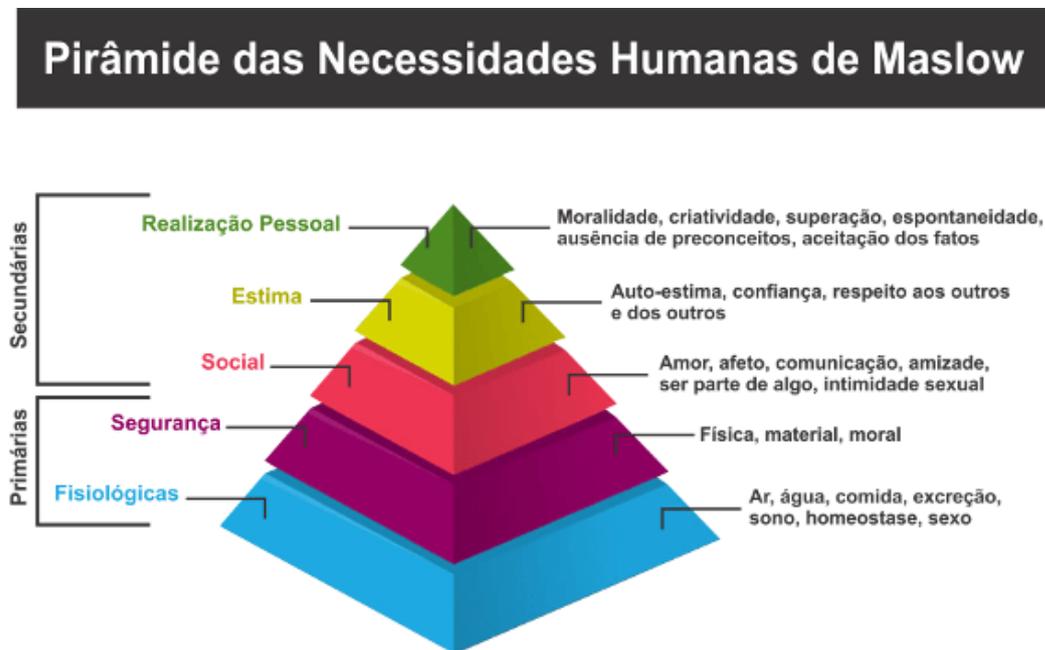
Um investimento ideal para a formação de uma reserva de emergência seria aquele que possui uma alta liquidez e segurança, ou seja, proporciona a tranquilidade de resgatar o dinheiro quando necessário. Embora, nesse caso, a rentabilidade não seja a prioridade o que não significa que o capital acumulado não deva oferecer rentabilidade, pois:

Fazer intensas economias para poupar, mas poupar de maneira ineficiente é como andar sobre o gelo – o deslocamento não corresponde ao esforço feito. Um dos aspectos mais importantes dos investimentos é a força com que você multiplica sua riqueza, ou seja, a rentabilidade. [...] Se seu dinheiro não se multiplicar, ao final de muitos anos de investimento você terá apenas o que deixou de consumir. (CERBASI, 2013, p. 17)

### 3 HIERARQUIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW

Família ou empresas possuem necessidades de realização que só podem ser alcançadas através do dinheiro. A educação financeira é, portanto, a chave para se alcançar tais necessidades sem que haja problemas futuros. Sem a renda adequada e organizada fica quase impossível ao indivíduo atingir plenamente essas prioridades, o que pode vir a interferir no alcance de necessidades secundárias, uma vez que só se passa ao próximo objetivo quando o anterior estiver concluído. Para Abraham Maslow<sup>1</sup>, essa ideia é chamada de pirâmide da hierarquia das necessidades (Figura 1).

FIGURA 1 - Pirâmide da hierarquia das necessidades de Maslow.



Fonte: EUGÊNIO (2019).

Segundo Maslow, o primeiro nível refere-se às necessidades fisiológicas, comuns a todos os animais, como alimentação, descanso, atividade física e satisfações sexuais. São tidas também como necessidades básicas para a sobrevivência do indivíduo. Conforme, Eker (2006) – escritor do livro “os segredos da mente milionária” – para o controle orçamentário são necessários 50% da receita mensal para suprir os gastos com alimentação, moradia e demais confortos básicos.

<sup>1</sup> Abraham Maslow – Psicólogo americano que ganhou notoriedade com criação da Pirâmide de Maslow, que trata sobre as necessidades dos seres humanos.

O segundo nível refere-se a segurança que a pessoa busca depois de cumpridas as necessidades de primeiro nível e são um pouco mais sofisticadas do que estas.

[...] as necessidades do segundo nível que tendem a ser dominantes são integridade física (como a ausência de um ambiente perigoso) e a segurança econômica (por exemplo, a garantia contra demissões ou um plano de aposentadoria confortável). (NEWSTROM, 2008, p. 103).

Para Eker (2006), para esse fim, são necessários 30% da receita mensal. Desse percentual, um terço refere-se à aposentadoria, como forma de segurança de um conforto futuro, outro um terço para investimentos de forma a proporcionar uma segurança no cumprimento dos objetivos pessoais e outro um terço para doações com o intuito de formar uma sociedade próspera e conseqüentemente uma maior segurança, além de benefícios pessoais.

O terceiro nível refere-se às necessidades sociais de permanecer a um grupo, possuir trocas de carinhos e de se envolver de forma geral com as demais pessoas do grupo. O quarto nível refere-se às necessidades de estima e status, onde o homem busca aprovação social, reconhecimento do grupo a que pertence e inclui sentimentos de autoestima e competência.

Ainda de acordo com Eker (2006), para esses níveis, são necessários 20% restantes, referentes a formação educacional e o lazer. No entanto, algumas pessoas utilizam acima do percentual dos ganhos nesses níveis para estar envolvido em um grupo de pessoas acima do seu padrão de vida normal e, por conseguinte, a realização de sua autoestima.

O quinto nível refere-se às necessidades de autorrealização, no qual o indivíduo busca a realização completa e perfeita.

A necessidade do quinto nível é a auto realização, o que significa tornar-se tudo aquilo que alguém é capaz de tornar-se, utilizando, para isso, o máximo de suas habilidades e promovendo a aplicação de seus talentos ao patamar mais elevado possível. (NEWSTROM, 2008, p. 103).

Ainda sobre esse nível, Chiavenato (2001) diz que essas necessidades são as mais elevadas, por isso, são raramente satisfeitas em sua plenitude, uma vez que quanto mais o homem alcança a realização de uma necessidade mais elevada, mais ele busca realizar objetivos cada vez mais complexos.

Ao fazer uma relação desse assunto com a educação financeira, nota-se que possui total explicação para atitudes humanas em relação a como tratar o

dinheiro. As pessoas endividadas que procuram a solução dos seus problemas no aumento de renda, ao possuírem tal realização acabam por consumirem mais, na realização das necessidades de terceiro e quarto nível, e continuando com o mesmo problema, ou seja, apesar de conseguirem uma realização de suas necessidades antigas, acabam por desejar novas metas.

### **3.1 Padrão de vida**

Pautada na hierarquia das necessidades de Maslow, as necessidades primárias seriam as utilidades primordiais e essenciais, já as secundárias seriam consideradas como desejos pessoais. Nesse intuito, cada indivíduo possui um padrão de vida de acordo com suas necessidades primárias e secundárias. Considerando o lado financeiro para a realização de tais necessidades, o importante é aprender, independente do padrão de vida que você quer possuir, a viver de acordo com o que ganha.

Segundo Domingos (2012, p.38), “para ser sustentável financeiramente, é preciso viver dentro da sua realidade, e assim realizar sonhos mais consistentes”. Ou seja, manter um padrão de vida sustentável, que permita estar sempre na posição de poupador, e não na de devedor. O excesso de dívidas pode significar que muito provavelmente a pessoa viva fora do padrão de vida.

A maior necessidade reside em escolher um padrão de vida compatível com o equilíbrio e em encontrar formas de satisfazer-se nesse padrão de vida. Muitos, entretanto, preferem ver sua felicidade naquilo que ainda não possuem, e fazem de sua vida uma eterna busca que resulta em problemas. No caso, os problemas são dívidas intermináveis e, muitas vezes, impagáveis. (CERBASI, 2015, p.23).

É bem comum as pessoas se fixarem em valores absolutos de ganhos, sem fazer uma distribuição ideal entre as necessidades primárias e secundárias, no qual estabelecem um padrão de vida acima do que realmente se enquadra. Assim, ao terem que satisfazer as necessidades deficientes (as necessidades de primeiro nível) contraem dívidas. E a solução para tal problema é se enquadrar no padrão de vida ideal a cada pessoa, ou seja, aos ganhos de cada um.

## 4 ENDIVIDAMENTO

A facilidade de possuir crédito no mercado leva ao consumo exagerado, o que muitas vezes extrapola a renda mensal. Esse fato pode acarretar em problemas bem maiores, pois o indivíduo ao fazer isso estará contraindo uma dívida. Segundo o Banco Central do Brasil (2013), toda vez que uma pessoa consome algo e não paga no exato momento, estará assumindo uma dívida.

Segundo a CVM Educacional (2018), a doutrina europeia, o superendividamento passivo é quando o consumidor não contribuiu ativamente para o aparecimento desta crise de solvência e de liquidez. Nesse caso, o endividamento não é o abuso do crédito, mas um imprevisto (desemprego, redução do salário, divórcio, doenças etc).

Como mencionado no item 2.1.2 do presente trabalho, sobre a reserva de emergência, a falta de tal ferramenta pode acarretar em endividamento por motivo dos gastos imprevisíveis. Mesmo a pessoa possuindo um controle do seu orçamento mensal, no qual suas receitas são iguais às despesas, sem uma reserva de emergência, ao ocorrer um imprevisto ela irá contrair uma dívida e possivelmente um endividamento.

Ainda sobre a doutrina europeia, o superendividamento ativo seria quando o consumidor abusa do crédito e consome demasiadamente acima das possibilidades de seu orçamento.

Como mencionado no item 3.1 do presente trabalho, sobre o padrão de vida, a falta de conhecimento e controle financeiro leva a pessoa a consumir mais do que o necessário para se manter em um padrão de vida que não se enquadra aos ganhos reais. Dessa forma, a pessoa acaba por gerar dívidas e possivelmente um endividamento.

Para José Vignoli, educador financeiro do SPC Brasil e do Portal Meu Bolso Feliz:

O planejamento e a organização financeira são medidas imprescindíveis para evitar esse tipo de problema. Além disso, é fundamental controlar adequadamente o uso do cartão de crédito, uma vez que as altas taxas de juros envolvidos nesta modalidade podem rapidamente levar ao superendividamento. (SPC BRASIL E DO PORTAL MEU BOLSO FELIZ, 2015, p. 4).

Colaborando para o conhecimento, Cerbasi (2015) ressalta a importância desse planejamento e organização financeira para quem possui uma renda estável e

segura, como servidores públicos e militares. Ele diz que a segurança que essas pessoas possuem em seus salários acabam se acomodando e afrouxando na disciplina de um controle do orçamento.

Segundo Clason (2017), escritor do livro “O homem mais rico da babilônia”, uma pessoa endividada pode conseguir, através de um controle orçamentário, quitar as dívidas ao mesmo tempo em que possui investimentos. Dessa forma, o controle orçamentário seria dividido em três categorias: 70% referente aos gastos fixos e necessários, 20% para pagar as dívidas e 10% para aplicações financeiras.

A falta da educação financeira pode gerar problemas além do esperado. Por se tratar de administração de finanças pessoais tende a imaginar a existência apenas de problemas no âmbito pessoal. No entanto, esse entendimento está errado. Segundo pesquisas feitas, em agosto do ano de 2015, pela SPC Brasil e Meu bolso Feliz, sobre os impactos do endividamento no estado emocional do brasileiro, notou-se que a falta do saber financeiro leva a maioria dos brasileiros a cometer dívidas e por consequência, problemas emocionais que vai de insônia, infelicidade e insegurança até irritação e descontrole emocional. Tais problemas acarretam consequências no comportamento de cada um no ambiente de trabalho. Segundo a pesquisa, 31% dos entrevistados garantem ter ficado desatentos e pouco produtivos, enquanto 22% passaram a perder a paciência com os colegas, ainda que ocasionalmente.

A falta de tal conhecimento financeiro pode acarretar em aflições e aborrecimentos. Quão difícil é fazer os cortes e organizar os gastos em prioridades.

Grande parte dos problemas de relacionamento entre marido e mulher começa no dinheiro - no excesso ou na falta dele. Quando a renda do casal não dá conta dos gastos do mês, o dia a dia tende a uma desagradável monotonia e qualquer proposta mais romântica que envolva gastos é cortada pela raiz. As dificuldades decorrentes dessa escassez geram conflitos entre os cônjuges, que nem sempre percebem que o problema é financeiro. [...] essas situações encobrem um erro comum: a inabilidade em lidar com o dinheiro ou tomá-lo suficiente. (CERBASI, 2014, p. 15).

Nessa perspectiva, a educação financeira pode vir a contribuir para a melhoria na qualidade de vida de cada cidadão, bem como, no lado empresarial, o sucesso da organização e objetivos de cada empresa, como consequência do bem estar e tranquilidade de seus funcionários.

## **5 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO**

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB), no seu §6º, do art. 144, define o Corpo de Bombeiro Militar como força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro. Dessa forma, o Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão (CBMMA) faz parte das forças auxiliares do Exército. Sendo assim, segue uma hierarquia e disciplina militar, na qual possui duas formas de ingressar, pelo quadro de praças e o quadro de oficiais.

O curso de formação de oficiais é, portanto, o meio de ingresso no quadro de oficiais. No estado do Maranhão, o Curso de Formação de Oficiais (CFO) é disponibilizado através do vestibular da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) para as duas unidades que compõem as forças auxiliares (Polícia Militar e Corpo de Bombeiro Militar).

A Lei 6.513/95 em seus artigos 9º e 10º apresentam algumas exigências para o ingresso no quadro de oficiais através do CFO. Algumas delas são possuir o ensino médio completo e idade máxima de 28 anos até a data limite da inscrição. Dessa forma, nota-se uma maior probabilidade de os indivíduos que ingressam no curso serem jovens que acabaram de concluir o 2º grau, correspondendo ao atual ensino médio.

### **5.1 A importância da educação financeira para o CFO-BM**

Segundo a lei estadual N° 4.175/80, referente à remuneração das forças auxiliares, em seu art. 5º inciso VI, o militar possui direito ao soldo no início da data do ato da matrícula, para o aluno da escola de formação de oficiais. Assim, o aluno oficial já inicia sua carreira militar com uma remuneração que terá aumento gradativo de acordo com suas promoções de posto.

Como já apresentado neste trabalho, a educação financeira é um conhecimento indispensável para a formação, controle e planejamento de todo indivíduo e deve ser ensinado o mais cedo possível. De acordo com o item 5 do presente trabalho, a probabilidade do ingresso no CFO por jovens que concluíram apenas o ensino médio ser consideravelmente elevada, haja vista a disponibilidade presente no estatuto da polícia militar, esse conhecimento deveria ser transmitido o quanto antes para essas pessoas que ingressam no curso.

Ainda de acordo com o raciocínio, os alunos do CFO – BM seguem, além dos regulamentos da corporação, as normas gerais de ação do corpo de alunos. Essa norma regula alguns comportamentos sociais que os militares devem possuir. Entre eles, no anexo I, sobre comportamento social, em seu item 11 apresenta como conduta punitiva “assumir dívidas superiores a suas possibilidades, ou não as saldar, após apresentar-se como cadete ou bombeiro militar para facilitar a transação”.

Dessa forma, uma cobrança só é feita a partir do momento que é apresentada a conduta ilícita e ensinado a forma correta de agir. É de suma importância, ao cadete, o conhecimento sobre finanças para que assim possua ferramentas suficientes para saber agir de forma correta.

## **5.2 Regulamento disciplinar do exército: relação entre militar e finanças pessoais**

A lei N.º 6.513/95, mencionada como estatuto dos policiais militares da polícia militar do estado do Maranhão, em seu art. 167 apresenta que os dispositivos constantes nessa lei aplicam-se aos servidores militares integrantes do corpo de bombeiros militares.

Ainda sobre a lei N.º 6.513/95, seu art. 166 relata que “são adotadas na Polícia Militar do Maranhão, em matéria não regulada na legislação estadual, as leis e regulamentos em vigor no exército brasileiro, no que lhe for pertinente” (MARANHÃO, 1995, p. 47).

Para tanto, o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, no que se refere a regulamentar a disciplina, segue o regulamento disciplinar do exército (RDE), presente no Decreto nº 4.346/2002. Este documento apresenta algumas condutas transgressivas no que se refere à relação do militar com suas finanças.

No tocante finanças, o Decreto nº 4.346/2002, apresenta como transgressões:

- [...]33. Contrair dívida ou assumir compromisso superior às suas possibilidades, que afete o bom nome da Instituição;
- 34. Esquivar-se de satisfazer compromissos de ordem moral ou pecuniária que houver assumido, afetando o bom nome da Instituição;
- 35. Não atender, sem justo motivo, à observação de autoridade superior no sentido de satisfazer débito já reclamado;
- 36. Não atender à obrigação de dar assistência à sua família ou dependentes legalmente constituídos, de que trata o Estatuto dos Militares;

37. Fazer diretamente, ou por intermédio de outrem, transações pecuniárias envolvendo assunto de serviço, bens da União ou material cuja comercialização seja proibida;

38. Realizar ou propor empréstimo de dinheiro a outro militar visando auferir lucro; [..](BRASIL, 2002, ANEXO I, p.2)

Dessa forma, o militar além de não dever possuir dívidas e empréstimos, deve cumprir suas obrigações com sua família no que se refere ao amparo financeiro. Nesse sentido, nota-se que o controle e o planejamento financeiro para o militar não é só importante, mas indispensável para que não pratique transgressão e, por conseguinte, seja punido não apenas financeiramente, com pagamento de juros, como também na unidade militar que serve.

## 6 METODOLOGIA

Considerando que o objetivo geral proposto neste estudo, de avaliar a relevância da educação financeira para a excelência na formação do aluno oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA), envolve aspectos relacionais e subjetivos entre sujeitos de uma organização; sendo interessante a coleta de dados sobre o significado de um fenômeno a partir da análise de documentos e das percepções dos indivíduos, optou-se por uma abordagem quanti-qualitativa.

Para Freitas e Prodanov (2013) o método de abordagem pode ser através de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. O método de abordagem quantitativa:

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). (FREITAS E PRODANOV, 2013, p. 69).

O método de abordagem qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. [...] (FREITAS E PRODANOV, 2013, p. 70).

Para Freitas e Prodanov (2013, p. 127), uma pesquisa exploratória “visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele”. Já uma pesquisa descritiva “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Dessa maneira, quanto aos fins, a pesquisa se caracterizou como um estudo de caráter exploratório, referente à entrevista, e descritiva, referente ao questionário, haja vista a existência de poucos estudos sobre o tema pretendido, e o presente trabalho constitui uma tentativa inicial de abordagem do tema, pretendendo gerar questões que motivem outras pesquisas.

Quanto aos meios, realizou-se um estudo de caso, para isso inicialmente foram pesquisadas bibliografias sobre o conceito, as variáveis de planejamento financeiro pessoal, nível de conhecimento financeiro e endividamento da sociedade brasileira e suas possíveis consequências. Em seguida, relatou-se sobre as teorias que estudam as questões referentes a Controles Orçamentários, identificando a

relevância de adquirir a educação financeira na formação do oficial militar durante o curso.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (FREITAS E PRODANOV, 2013, p. 59).

Nesse intuito, através de uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionário (Apêndice A) e entrevista (Apêndice B), avaliou-se o conhecimento financeiro dos alunos a oficiais para, por fim, serem mostradas as possíveis consequências dos resultados alcançados e evidenciar a relevância da educação financeira para a excelência na formação do aluno oficial do CBMMA.

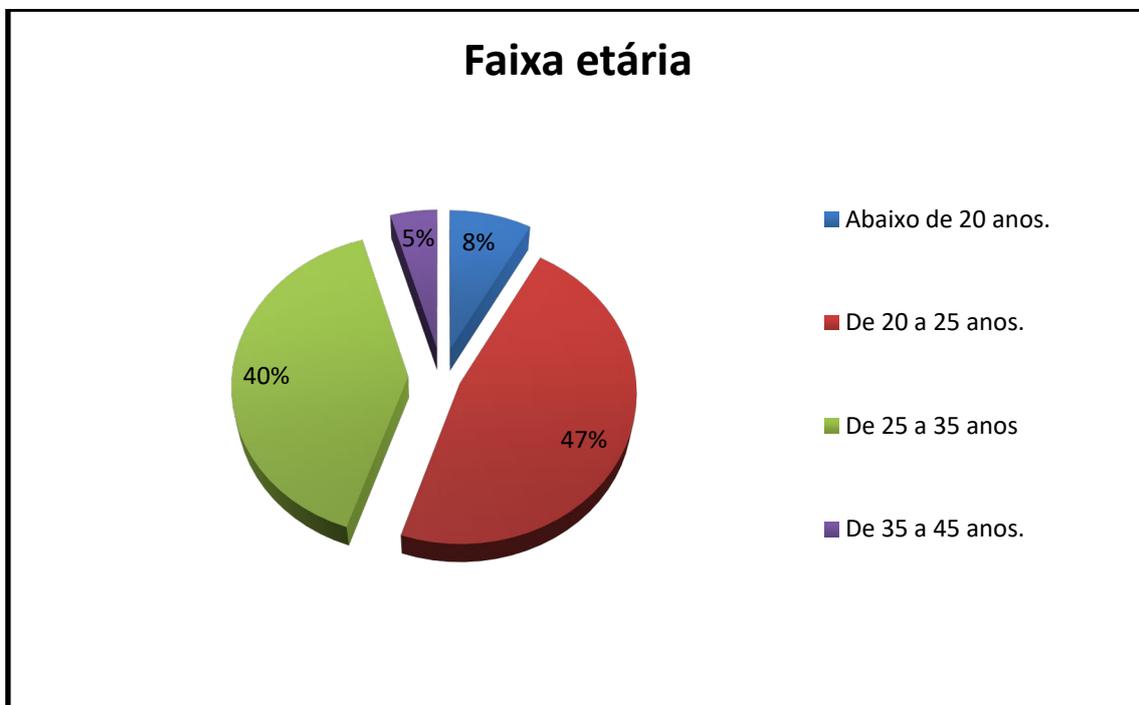
O lócus desta pesquisa foi a Academia de Bombeiros Militares “Josué Montello”. Os sujeitos da pesquisa foram 31 alunos oficiais do primeiro ano de formação, 26 do segundo ano de formação, 30 do terceiro ano de formação, totalizando 87 bombeiros militares do Maranhão questionados na pesquisa. Dentre eles, 5 alunos oficiais do terceiro ano foram entrevistados individualmente. Logo, trata-se de amostra intencional, não probabilística, selecionada em razão de sua representatividade, pois os entrevistados serão os futuros oficiais que servirão a corporação e a sociedade.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 7.1 Análise do questionário aplicado aos militares a Academia De Bombeiros Militar “Josué Montello” (ABMJM)

A pesquisa de caráter descritiva foi elaborada com a aplicação de um questionário constituído por quinze questões (APÊNDICE A) direcionadas a 87 cadetes militares da academia de bombeiros militar “Josué Montello”, no intuito de adquirir informações acerca dos conhecimentos e controle financeiro. Os dados a seguir são originados desse questionário, fonte da pesquisa.

GRÁFICO 1 – Faixa etária dos cadetes da ABMJM.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

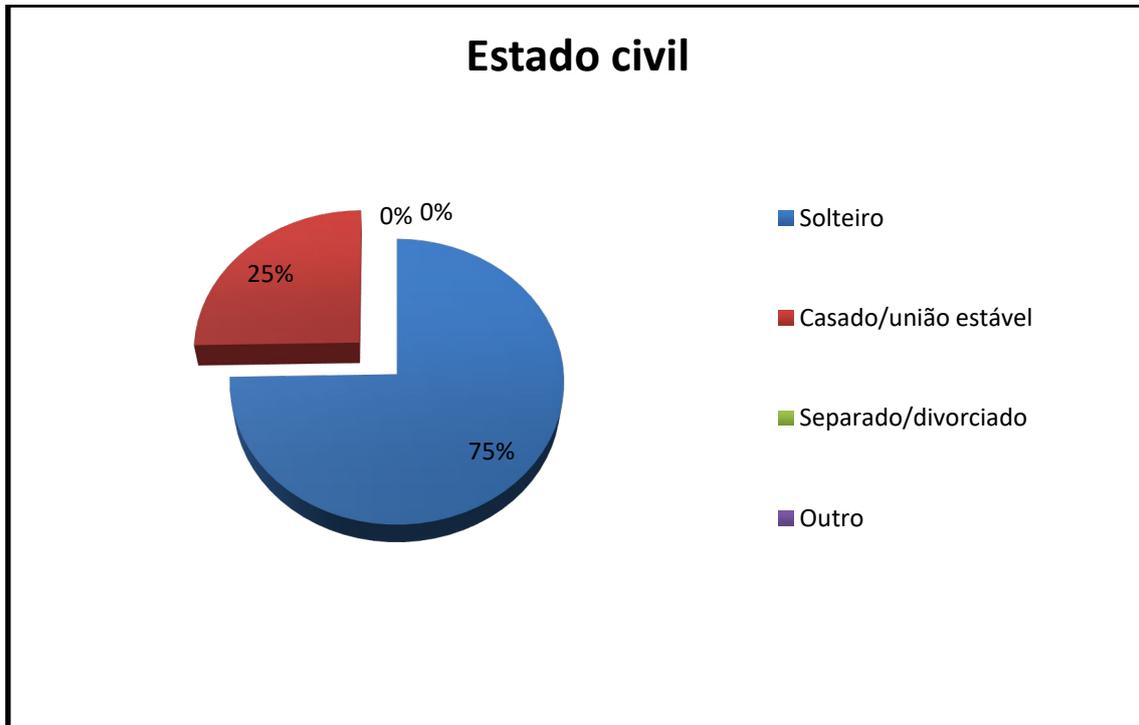
Pode-se observar no gráfico 1 que do total de entrevistados, sete (8%) possuem idade abaixo de 20 anos, 41 (47%) possuem idade de 20 a 25 anos, 35 (40%) possuem de 25 a 35 anos e quatro (5%) possuem idade de 35 a 45 anos.

Comprova-se, a partir desses dados, que o percentual de jovens, caracterizado como todo cidadão entre 15 e 29 anos<sup>2</sup>, que ingressam no CFO é significativo, tendo um percentual acima da metade considerando uma idade abaixo de 25 anos. Dessa maneira, nota-se que a probabilidade de, para esses cadetes

<sup>2</sup> Citado no Estatuto da Juventude. Art. 1º LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013.

entrevistados, ser o primeiro emprego remunerado é da mesma forma considerável. Isso leva a entender que apesar do curso fornecer uma remuneração, não fornece os conhecimentos para administrar tais recursos.

GRÁFICO 2 - Estado civil dos cadetes da ABMJM.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com os resultados apresentados no gráfico, observa-se que do total de entrevistados (87 cadetes), 65 (75%) são solteiros, 22 (25%) são casados ou possuem união estável. Esse fato se é notado em virtude do público ser, em sua grande maioria, jovens. Logo, nota-se que a maioria dos indivíduos ingressa no CFO solteiros e uma pequena parcela casada.

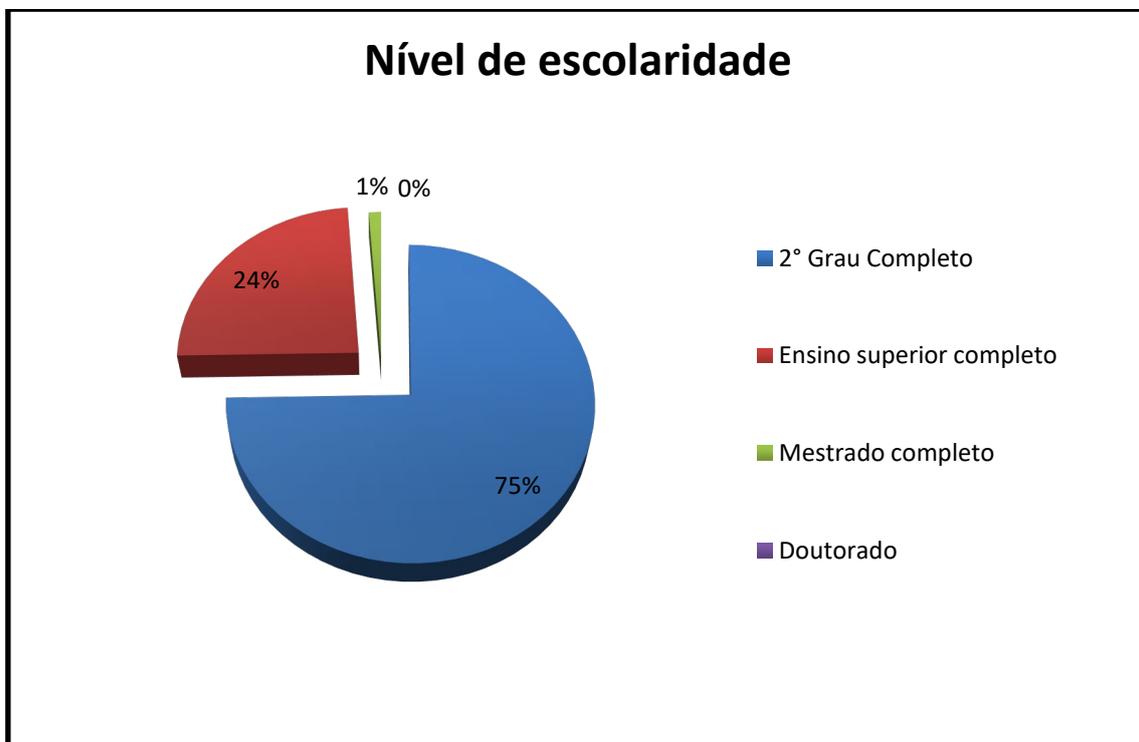
O cadete possui uma remuneração, que é destinada a custear, de forma geral, apenas os gastos pessoais. Nota-se, portanto uma situação peculiar, haja vista tal situação não exigir um controle financeiro. No entanto, essa situação não será permanente, com o passar do tempo, ao formar uma família, por exemplo, suas despesas de custeio serão bem maiores. Sem um controle orçamentário, fica bem mais difícil se manter com saldo positivo.

Para os cadetes que estão na situação de casados, o controle orçamentário é bem mais importante, haja vista a remuneração ter como objetivos além de custear a vida do cadete ainda em curso, destinar-se, também, à família.

Para que a pessoa possa fazer tais tarefas sem entrar no saldo negativo, é imprescindível possuir controle de todos os gastos.

Como já citado, para Cerbasi (2015, p. 13), “difícil não é o relacionamento, mas sim a disciplina necessária para assumir certas regras de convivência”. E isso só é alcançado através de um planejamento financeiro, pois quanto mais se exercita a organização financeira, mais disciplinada será sua rotina e conseqüentemente outras áreas da vida, a exemplo o próprio relacionamento com o parceiro.

GRÁFICO 3 - Nível de escolaridade dos cadetes da ABMJM.



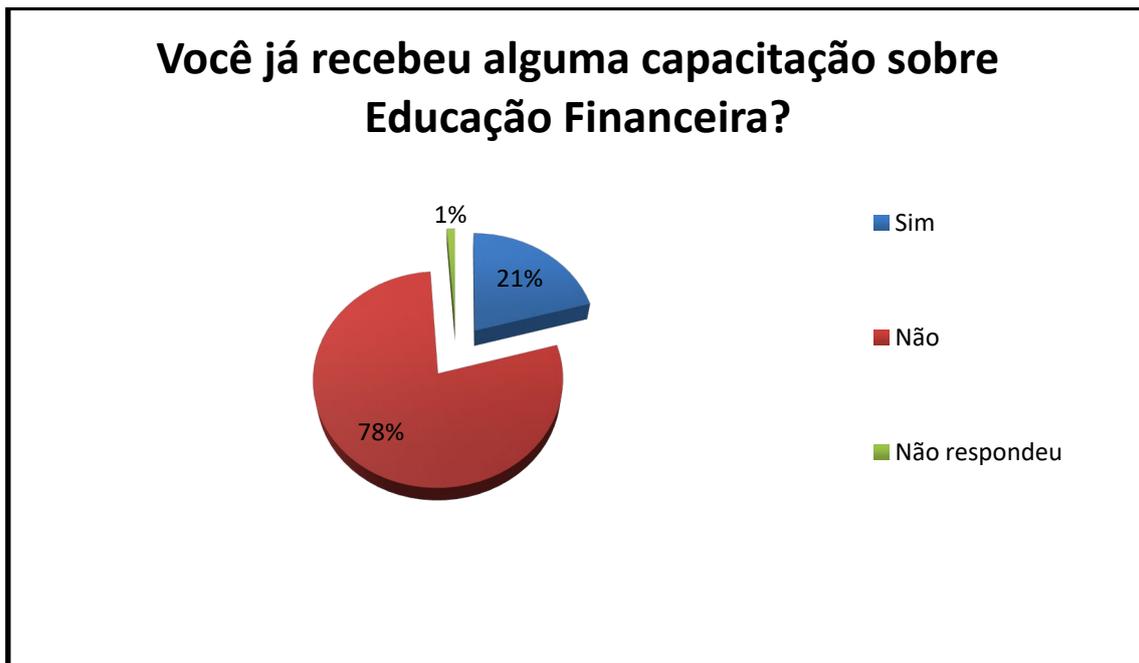
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Segundo o resultado do gráfico 3, do total de entrevistados (87 cadetes), 65 (75%) possuem apenas o 2º grau completo, 21 (24%) possuem ensino superior completo e um (1%) possui mestrado completo. Nota-se, portanto, esses dados relacionados, também, com a faixa etária dos cadetes, haja vista serem jovens.

Os dados encontrados comprovam, com mais exatidão, a probabilidade do CFO ser o primeiro curso superior de mais da metade dos integrantes do corpo de alunos. E conseqüentemente, o primeiro emprego remunerado como citado no anteriormente no presente trabalho.

Além disso, nota-se uma grande possibilidade da falta de conhecimento sobre finanças, haja vista a maioria das escolas e universidades não possuírem na grade curricular uma matéria destinada a finanças pessoais. O que mostra uma grande falha, pois ao concluir um curso superior e entrar no mercado de trabalho, o indivíduo fará uso tanto dos conhecimentos específicos adquiridos na universidade, como também irá administrar os recursos pessoais.

GRÁFICO 4 - Capacitação sobre educação financeira dos cadetes da ABMJM.

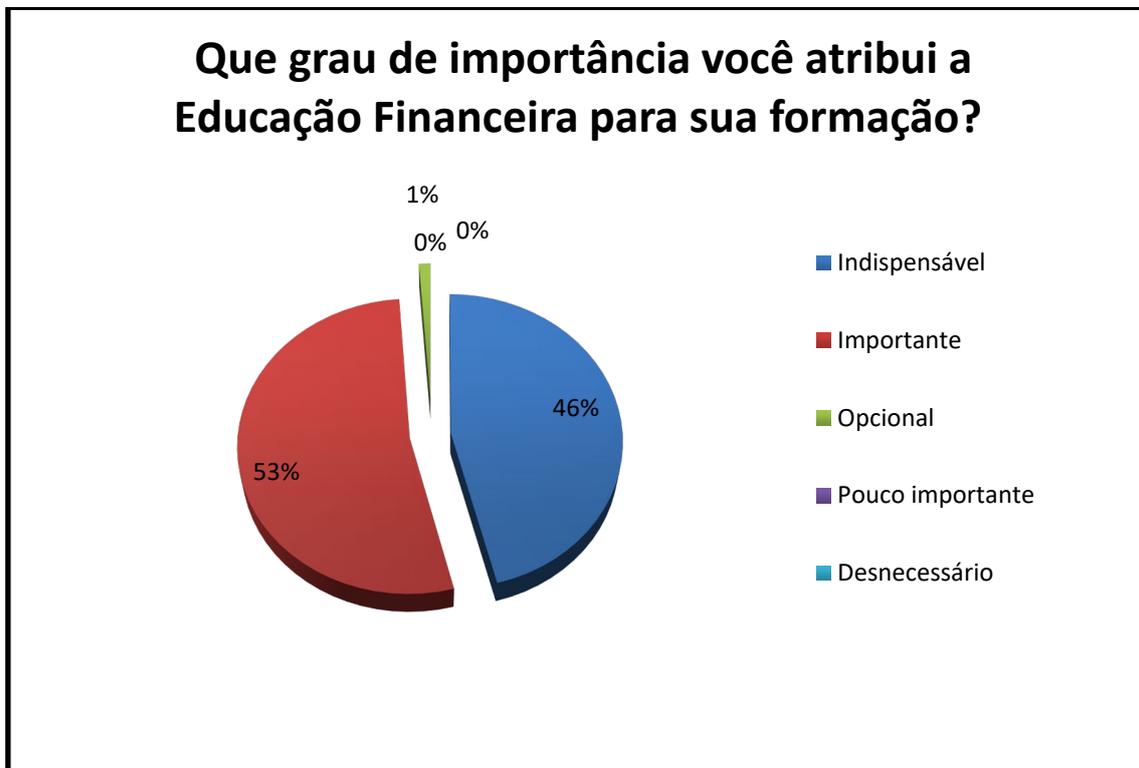


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nos dados observados no gráfico 4, do total de entrevistados (87 cadetes), 68 (78%) não receberam nenhuma capacitação sobre educação financeira, 18 (21%) receberam algum tipo de capacitação sobre educação financeira e um (1%) não respondeu esse item do questionário.

Pode-se observar nesses dados uma grande discrepância na diferença entre a quantidade de pessoas que possuem conhecimento sobre finanças das que não possuem esse conhecimento. Além disso, essa falta de conhecimento pode acarretar problemas que vão da má gestão das receitas recebidas pelo serviço até a problemas de endividamento e inadimplências.

GRÁFICO 5 - Grau de importância da educação financeira dadas pelos cadetes da ABMJM.

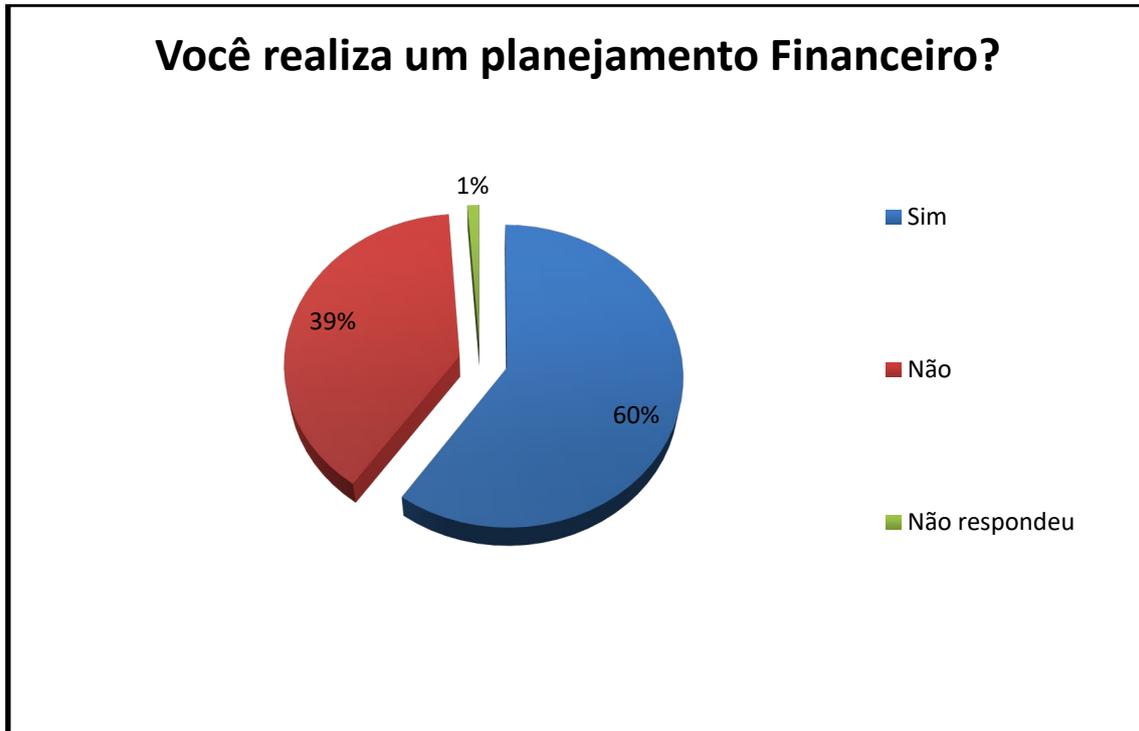


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o resultado do gráfico 5, do total de entrevistados (87 cadetes), 40 (46%) consideram educação financeira como indispensável para sua formação, 46 (53%) consideram educação financeira como importante para sua formação e um (1%) considera educação financeira como opcional para sua formação.

Não é de se questionar que a educação financeira é importante para a formação profissional e pessoal de cada brasileiro. Mas esse nível de importância deve-se chegar ao patamar de indispensável a todos, haja vista as negociações cotidianas, os gastos e ganhos, investimentos e tantas outras situações corriqueiras que necessitam ter um conhecimento financeiro bem constituído para que não ocorram problemas além dos esperados. E, dessa forma, é primordial haver um desejo de busca desse conhecimento para que assim possa ter como benefícios um crescimento não apenas individual, mas nacional.

GRÁFICO 6 - Planejamento financeiro dos cadetes da ABMJM.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como verificado no gráfico 6, de um total de entrevistados de 87 cadetes, 52 (60%) possuem um planejamento financeiro, 34 (39%) não possuem um planejamento financeiro e um (1%) não respondeu esse item do questionário. Dessa maneira, a não realização de um planejamento financeiro está intrinsecamente ligado à falta de educação financeira dos cadetes.

Segundo Cerbasi (2016), começar um planejamento financeiro é o mais complexo, pois antes se deve romper com hábitos financeiros ruins. Além disso, deve-se possuir uma forte disciplina e conscientização de parentes no convívio diário.

Ainda, a realização de um planejamento financeiro não significa o indivíduo possuir uma educação financeira, pois esta vai além da realização de um planejamento, que deve ser levado em consideração, principalmente, se está resultando conforme esperado. No entanto, para Cerbasi (2016), uma vez posto em prática, o plano tende a evoluir naturalmente. Dessa forma, quanto mais aplicações financeiras, maior a rentabilidade. Contudo, o plano deve sempre ser reavaliado para ter a certeza de que está seguindo o planejado.

GRÁFICO 7 - Motivação de consumo dos cadetes da ABMJM.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme os dados do gráfico 7, de um total de entrevistados de 87 cadetes, 21 (24%) realizam compras com um planejamento antecipado, 55 (63%) realizam compras por necessidades, três (3%) realizam compras por está na promoção, quatro (5%) realizam compras por está com dinheiro sobrando e quatro (5%) realizam compras em virtude de outras motivações.

Nesse intuito, observa-se uma motivação acentuada em virtude das necessidades. Isso em consequência dos consumos provenientes do curso. Durante o CFO, os cadetes possuem a necessidade de aquisição de materiais operacionais para certas disciplinas.

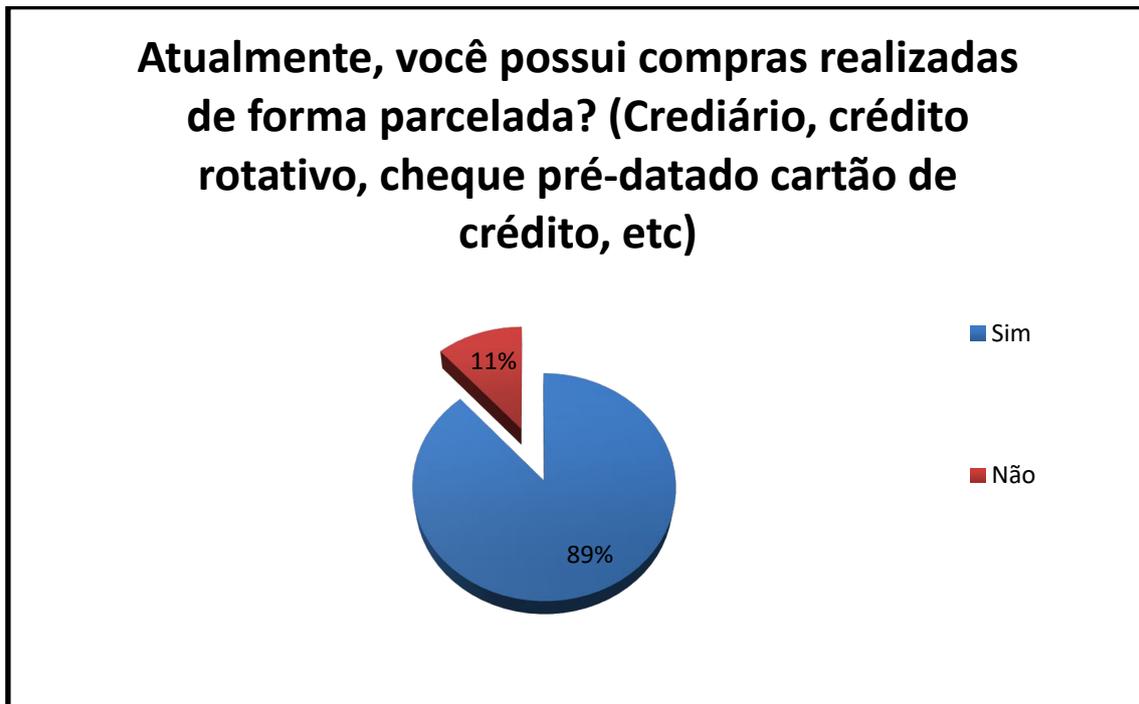
No entanto, nota-se que uma parcela possui um consumo planejado e antecipado. Essa postura é característica das pessoas que realmente colocam o planejamento em prática, pois se organizam sobre os materiais que serão necessários para o consumo dentro e fora do curso, permitindo-lhes uma busca por melhores preços.

Para Cerbasi (2015), ao realizar uma compra o indivíduo não deve perder uma oportunidade de negociação para conseguir preços melhores. Dessa forma, observa-se que a chance de negociação dos materiais são maiores quando feita

com antecipação, diferente de quando a procura é com certa necessidade de aquisição imediata.

O percentual que possui como motivações a existência de promoções e por motivos de sobra no orçamento evidencia uma falta de planejamento e conseqüentemente de educação financeira. Características evidentes de pessoas que por conta da falta de conhecimentos financeiros consomem recursos que poderiam ajudar a fazer parte da reserva financeira.

GRÁFICO 8 - Realização de compras parceladas dos cadetes da ABMJM.



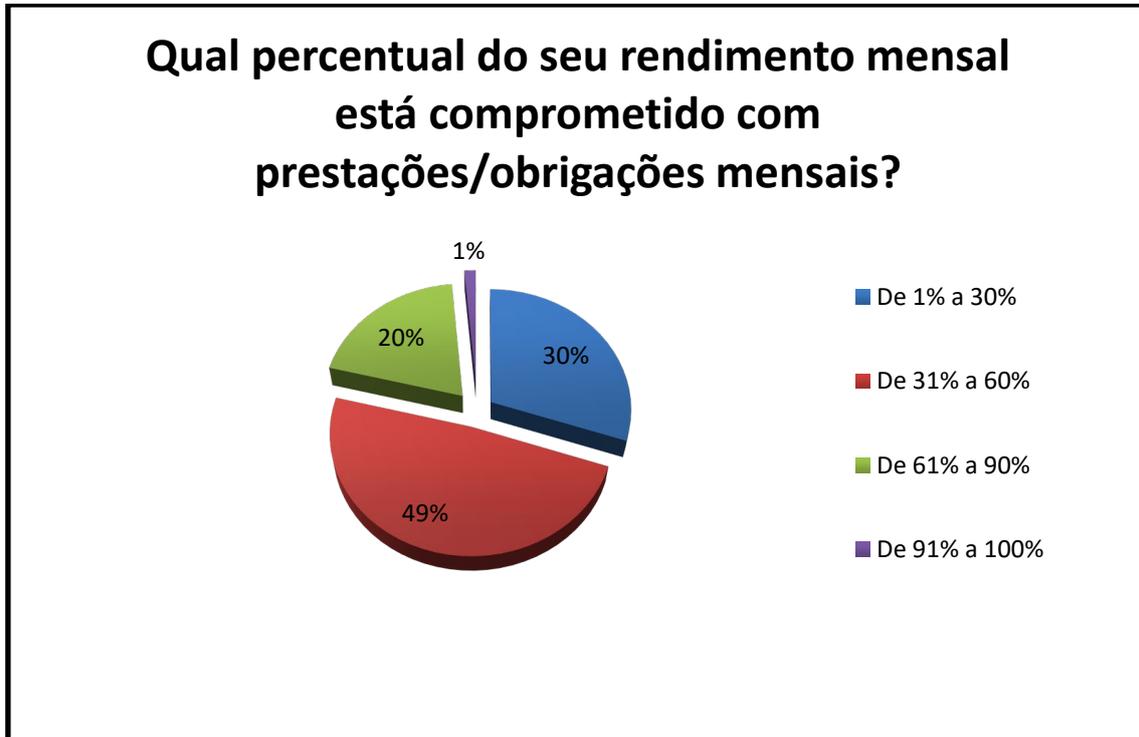
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como se pode observar no gráfico 8, de um total de entrevistados de 87 cadetes, 77 (89%) realizam compras de forma parcelada e 10 (11%) não realizam compras de forma parcelada através da utilização de créditos. Para Cerbasi (2015), o uso do crédito é uma benção que utilizado de forma correta pode trazer alguns benefícios sem que seja preciso interferir em reservas para a realização de outros planos.

Nesse intuito, a não utilização de crédito por uma parcela das pessoas pesquisadas pode evidenciar a simplicidade no orçamento, consequência ainda da faixa etária e estado civil dos integrantes, o que mostra gastos pequenos em virtude da falta de necessidade de sustento de uma família inteira.

Em relação ao percentual de avaliados que utilizam o crédito, apesar do entendimento de Cerbasi exposto anteriormente, deve-se ter a compreensão que isso só ocorre de forma eficiente a partir do momento que a pessoa paga as dívidas contraídas antes que se transformem em endividamento.

GRÁFICO 9 - Gastos fixos e necessários dos cadetes da ABMJM.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

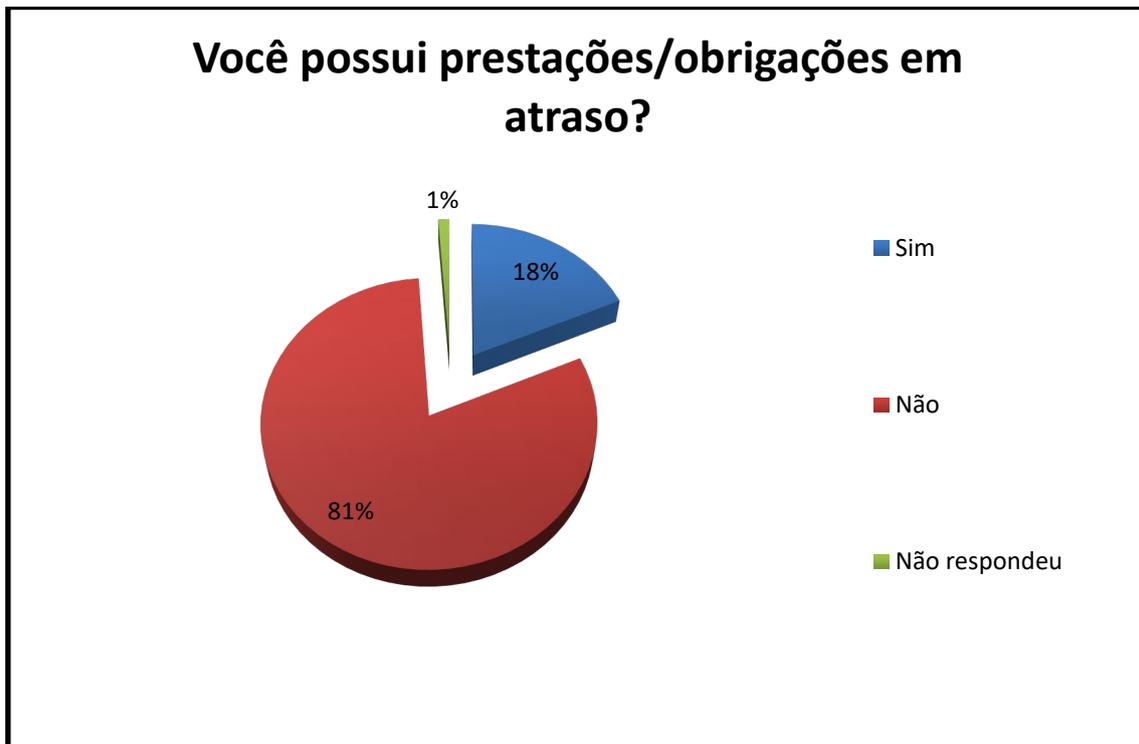
Com o resultado apresentado no gráfico 9, percebe-se que, de um total de entrevistados de 87 cadetes, 26 (30%) estão com um percentual de 1% a 30% dos rendimentos mensais comprometidos com obrigações mensais, 42 (49%) estão com um percentual de 31% a 60% dos rendimentos mensais comprometidos com obrigações mensais, 17 (20%) estão com um percentual de 61% a 90% dos rendimentos mensais comprometidos com obrigações mensais e dois (1%) estão com um percentual de 91% a 100% dos rendimentos mensais comprometidos com obrigações mensais.

Outro modo de avaliar a realização de um planejamento financeiro eficiente é o percentual de rendimentos comprometidos. Segundo autores como Eker (2006) e Clason (2017), esse percentual deveria estar entre 50% a 70%. Dessa forma, segundo os dados apresentados na pesquisa (gráfico 9), há um alto percentual de indivíduos que se enquadram nessa situação.

A parcela de avaliados que se encontram com rendimentos comprometidos entre 1% a 30% podem demonstrar duas situações. A primeira é a presença de um bom planejamento financeiro. A segunda é a consequência do alto índice de jovens que ingressam no curso, vinculada ao seu estado civil, caracterizando uma imaturidade financeira, por não possuírem a obrigações comuns de um dono de casa e um líder de família.

O percentual que se encontra com 91% a 100% dos rendimentos comprometidos com obrigações demonstram dois possíveis cenários. O primeiro é que não possuem um planejamento financeiro, ou se possuem, não estão bem formulados. O segundo é a possível existência de um endividamento, consequência também do primeiro cenário.

GRÁFICO 10 - Aquisição de dívidas dos cadetes da ABMJM.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

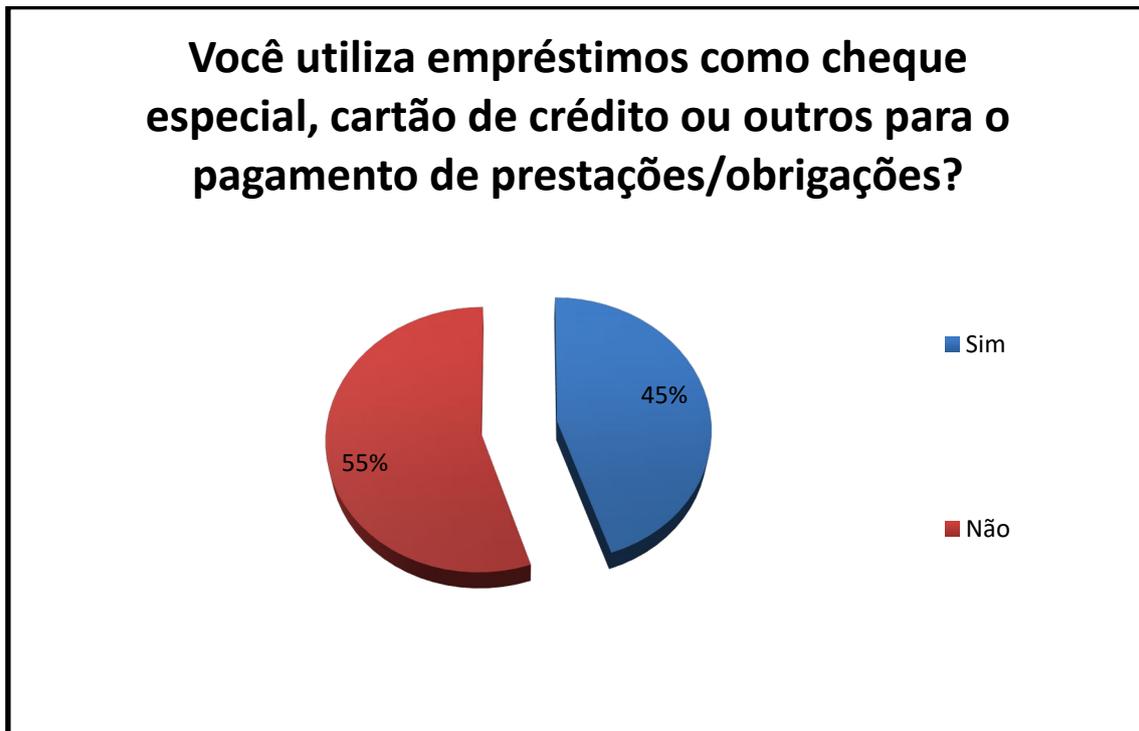
Pode-se observar que de um total de entrevistados de 87 cadetes, 16 (18%) possuem prestações e obrigações em atraso, 70 (81%) não possuem prestações e obrigações em atraso e um (1%) não respondeu esse item do questionário.

A relevância dos resultados que indicam que os cadetes não possuem dívidas em atraso é consequência não apenas de um planejamento financeiro que,

para a maioria se resume em um controle orçamentário, mas também na relação com o início de carreira, o valor do subsídio que é considerado relativamente alto para os cadetes conciliado com a relação de serem novos e solteiros, como mostram os dados da pesquisa.

Os cadetes que possuem obrigações em atraso indicam tanto a falta de educação financeira e controle orçamentário, quanto também a grande probabilidade de contrair dívidas em virtude de tal situação ainda no início de carreira.

GRÁFICO 11 - Utilização de empréstimos pelos cadetes da ABMJM.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com os resultados do gráfico 11, observa-se que de um total de entrevistados de 87 cadetes, 39 (45%) utilizam empréstimos para o pagamento de obrigações e 48 (55%) não utilizam empréstimos para o pagamento de obrigações.

Em se tratando das pessoas avaliadas que não possuem empréstimos, esse índice aponta que possuem um bom controle orçamentário, pois normalmente a utilização de tal artifício dar-se quando a pessoa não possui mais capital fazendo com que utilize dinheiro de terceiros para o pagamento das dívidas ou obrigações mensais.

Ao partir do ponto que um empréstimo é utilizado de forma mais convincente para quitar dívidas adquiridas por imprevistos que superassem a reserva de emergência, deve-se citar, também, as hipóteses de empréstimos para a aquisição de um automóvel ou imóvel. Portanto, não se pode concluir que ao utilizar um empréstimo a pessoa não possuiu um controle orçamentário, haja vista a possibilidade também da realização de um planejamento que levou como melhor opção pessoal ou econômica a utilização de tal ferramenta.

No entanto, a utilização de empréstimo sem um planejamento é um dos primeiros passos para a falta de controle orçamentário e aquisição de endividamento.

GRÁFICO 12 - Controle de gastos mensais pelos cadetes da ABMJM.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

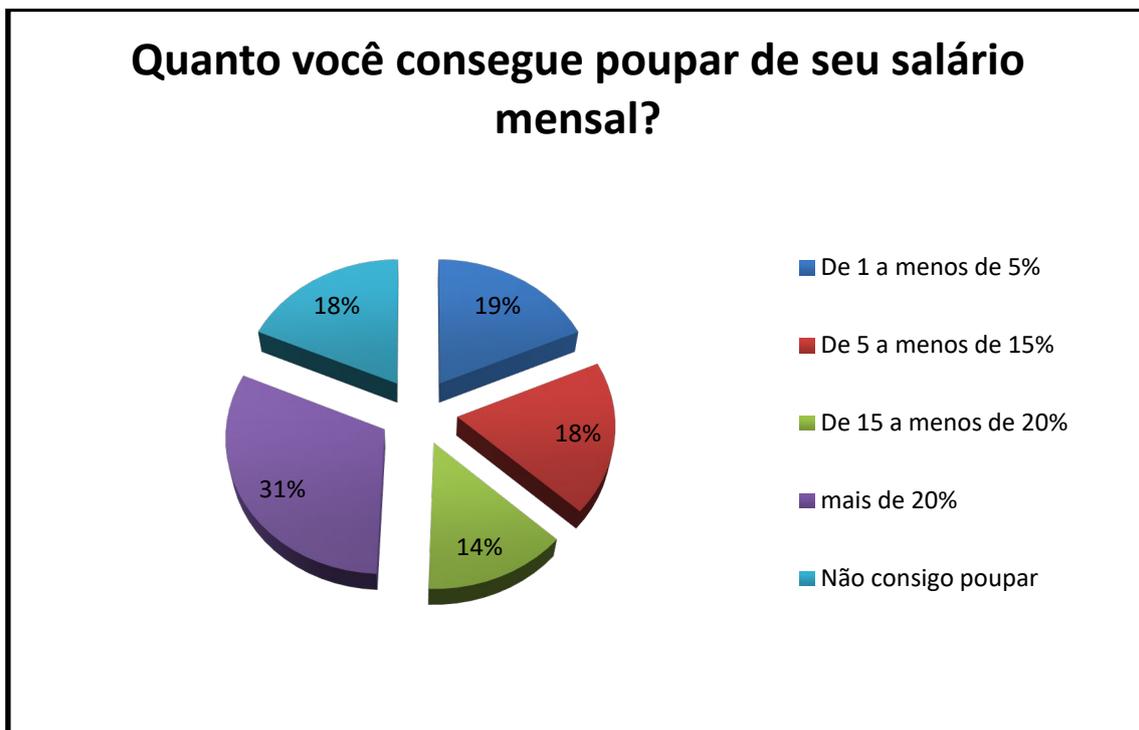
Segundo o resultado do gráfico 12, observa-se que de um total de entrevistados de 87 cadetes, 68 (78%) mantem um controle sobre os gastos mensais e 19 (22%) não mantem um controle sobre os gastos mensais.

Quando se trata de planejamento financeiro, indiretamente se relaciona com um controle orçamentário que pode ser feito de forma quinzenal, mensal, trimestral, semestral ou anualmente. Pode haver um controle orçamentário sem um planejamento financeiro, mas não pode haver um planejamento financeiro eficiente sem um controle orçamentário.

Os dados acima (gráfico 12) comprovam os resultados obtidos no item gráfico 10 do presente trabalho. Com um controle no orçamento mensal, dificilmente a pessoa vai conseguir contrair uma dívida e não pagá-la.

Ainda sobre a relação com o gráfico 10, os dados mostram a proximidade percentual entre as pessoas que não possuem um controle orçamentário mensal com as que possuem dívidas em atraso. Explicada pela relação de causa e efeito, de acordo com Cerbasi (2015), em que a falta de controle dos gastos pode acarretar uma “obesidade financeira”, expressão utilizada ao comparar as finanças com a alimentação, no qual assim como existe um descontrole nutricional que leva a obesidade alimentar, existe, também, o descontrole financeiro. Isso tem como efeito final o sofrimento.

GRÁFICO 13 - Nível de poupança dos cadetes da ABMJM.



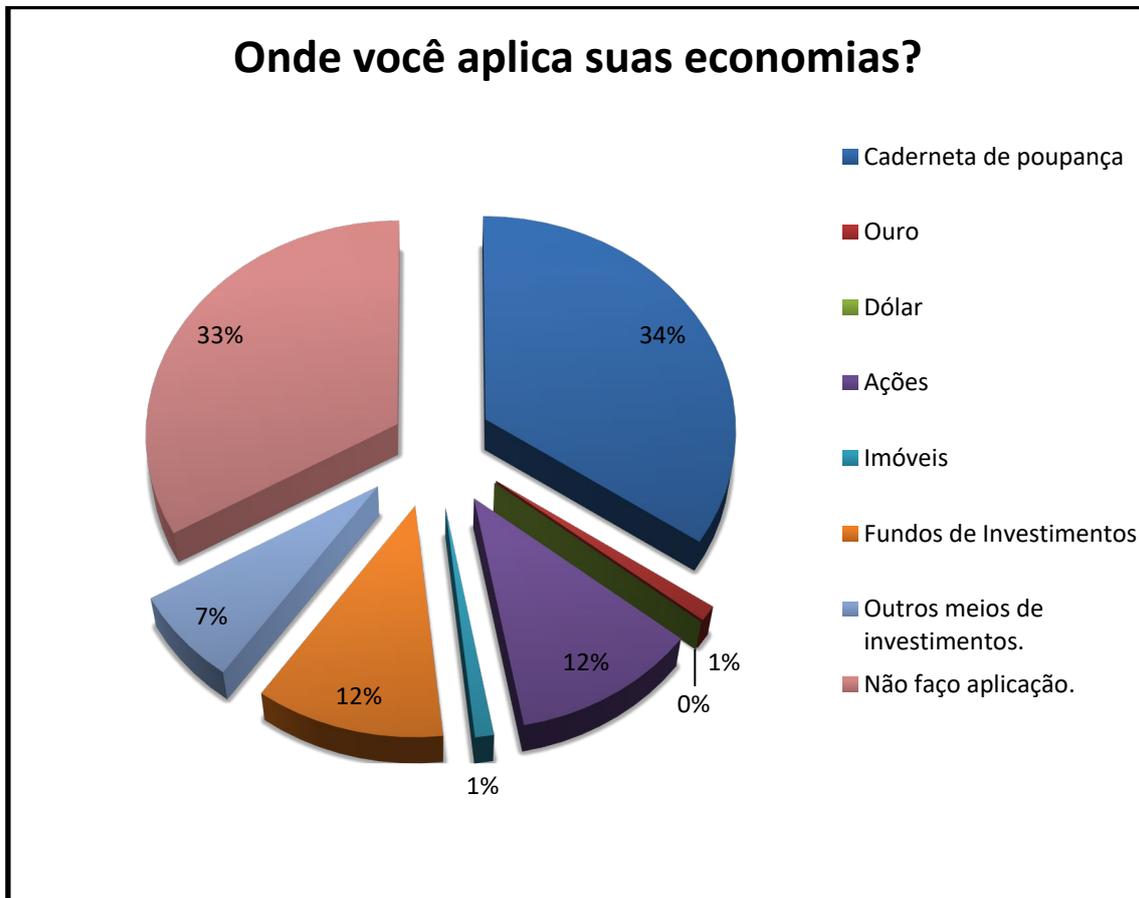
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No resultado observado no gráfico 13, de um total de entrevistados de 87 cadetes, 16 (19%) estão com um percentual de 1% a menos de 5% dos rendimentos mensais poupados, 16 (18%) estão com um percentual de 5% a menos de 15% dos rendimentos mensais poupados, 12 (14%) estão com um percentual de 15% a menos de 20% dos rendimentos mensais poupados, 27 (31%) estão com um percentual acima de 20% dos rendimentos mensais poupados e 16 (18%) não conseguem poupar nenhum percentual dos rendimentos mensais.

Um planejamento financeiro eficiente está composto não apenas por um controle orçamentário, mas também um objetivo. Para a realização de tal intuito será preciso um acúmulo de capital, após a formação de uma reserva de emergência. Dessa forma, os dados acima mostram uma distribuição diversificada em relação à quantidade percentual reservada para o cumprimento de cada finalidade, haja vista cada um possuir objetivos de diferentes valores.

Outro fator a ser observado é o percentual de cadetes que não conseguem poupar nenhum percentual de seus ganhos. Tal postura mostra não só um desconhecimento financeiro, mas uma preocupação, pois, conforme os estudos, é aconselhável por especialistas que as pessoas tenham uma reserva de financeira, que significa uma tranquilidade nesta área da vida para si e sua família. Além disso, essa situação será desconfortável em um eventual imprevisto, no qual uma pessoa sem reserva de emergência recorrer à aquisição de dívidas para solucionar o problema.

GRÁFICO 14 - Aplicações das economias feitas pelos cadetes da ABMJM.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o resultado do gráfico 14, de um total de entrevistados de 87 cadetes, 30 (34%) estão com suas aplicações em poupança, 10 (11%) estão com suas aplicações em ações, um (1%) está com suas aplicações em imóveis, 10 (12%) estão com suas aplicações em fundo de investimentos, seis (7%) estão com suas aplicações em outros meios de investimentos e 29 (33%) não fazem nenhum tipo de aplicação com suas economias.

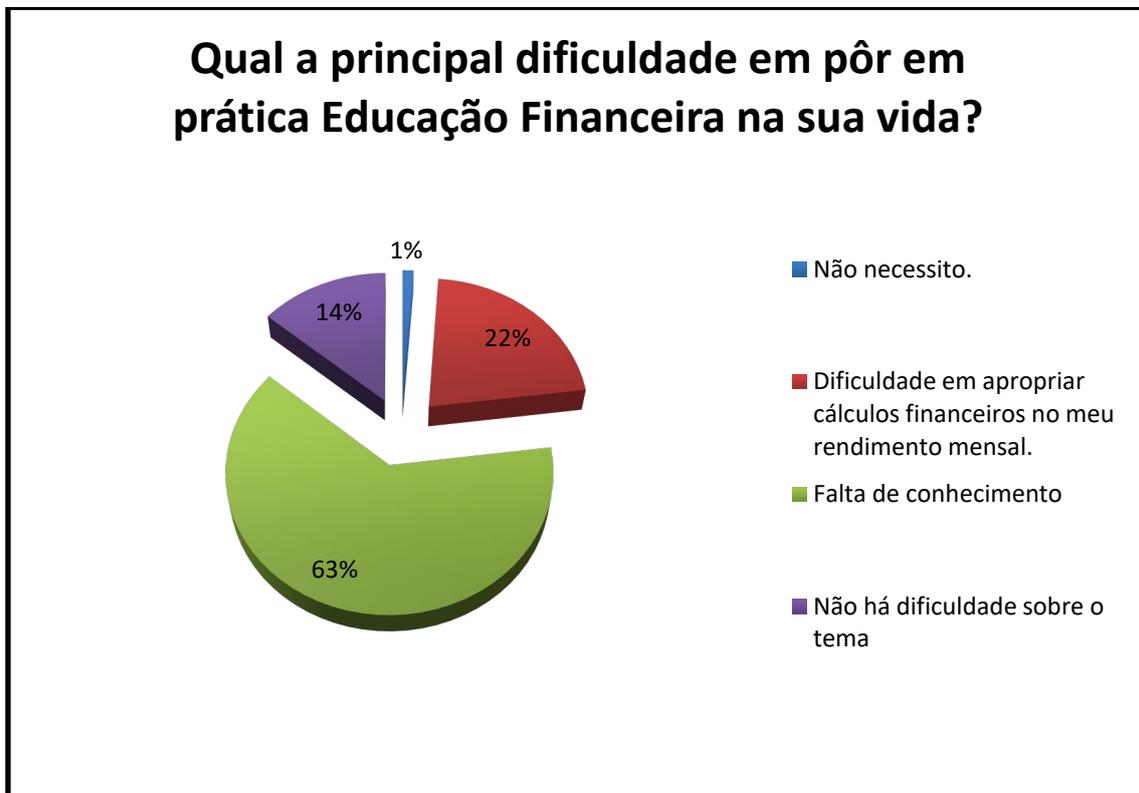
Quando se trata de aplicações financeiras, deve-se levar em consideração, além de outros fatores, a rentabilidade real que possui o investimento no qual irá aplicar. Sendo assim, o rendimento real é tido como a subtração do percentual inflacionário sobre o percentual de rentabilidade do investimento.

Conforme os dados do gráfico 4 do presente trabalho, a maioria dos cadetes não possui educação financeira. Consequência disso é o resultado mostrado acima no gráfico 14, em que um grande percentual não faz aplicações com o dinheiro poupado ou coloca sua reserva em uma caderneta de poupança.

Desse modo, ou o dinheiro acumulado não está seguindo a inflação e com isso perdendo valor, conseqüentemente seu poder de compra, ou está apenas tendo um reajuste em relação à inflação, haja vista a rentabilidade da caderneta de poupança ser praticamente o mesmo valor da inflação atualmente. Ou seja, o cadete está perdendo dinheiro ao deixa-lo parado e não está multiplicando sua reserva ao deixar investido em uma caderneta de poupança.

A falta de conhecimento sobre a variedade de produtos financeiros influencia no fato de muitos ainda deixarem seu dinheiro na poupança, considerada pelos especialistas como uma péssima opção.

GRÁFICO 15 - Dificuldade de praticar a educação financeira pelos cadetes da ABMJM.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como verificado no gráfico 15, de um total de entrevistados de 87 cadetes, um (1%) declara não possuir necessidades em pôr em prática a educação financeira, 19 (22%) possuem dificuldades em apropriar cálculos financeiros no rendimento mensal, 55 (63%) sentem dificuldade em praticar educação financeira por falta de conhecimento e 12 (14%) não sentem dificuldades em praticar educação financeira.

O percentual de avaliados que indicaram não possuir dificuldade com o tema está justificado com base nos dados do gráfico 4 do presente trabalho, no qual indicaram que possuem algum conhecimento financeiro. Assim como a falta de conhecimento e a dificuldade em apropriar cálculos financeiros no rendimento mensal são consequências da falta de educação sobre finanças.

O presente item é a causa que levou a obtenção dos resultados relatados nos itens anteriores, como a má aplicação financeira, contração de empréstimos e o nível de rendimentos poupados.

## 7.2 Análise da entrevista aplicada aos militares da Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” (ABMJM)

A pesquisa de caráter exploratória foi elaborada com a aplicação de uma entrevista constituída por cinco questões (APÊNDICE B) direcionadas a cinco cadetes do terceiro ano, militares da academia de bombeiros militar “Josué Montello”, com o objetivo de adquirir informações acerca dos conhecimentos e controle financeiro. Os dados a seguir são originados dessa entrevista, fonte da pesquisa.

O conhecimento financeiro pode ser buscado por diversas motivações. Alguns buscam por curiosidade, outros buscam por necessidade. No entanto, nas diversas formas de aquisição dessa educação, não implica a obrigatoriedade de por em prática o que foi aprendido de forma conceitual.

Ao entrevistar sobre conhecimento em educação financeira, por meio da pergunta: “Você possui conhecimento sobre educação financeira? Em caso de sim, o que lhe levou a adquirir tal conhecimento? Caso não, como você descreve sua relação com suas receitas e despesas?”, do total entrevistados (05 entrevistados) tem-se os seguintes relatos:

Sim, o conhecimento da educação financeira veio para mim desde minha adolescência, quando meu pai me trazia conhecimentos e livros, [...] então, já possuía certo conhecimento ainda que raso em respeito da educação financeira. (ENTREVISTADO 1, 2019).

Um pouco. Não é muito, mas possuo. A questão da nossa profissão em que já recebe um valor considerável e a minha necessidade de controlar meu dinheiro para que eu possa ter algo mais a frente, para cumprir alguns objetivos foi os motivos que me levaram a buscar conhecimento (ENTREVISTADO 2, 2019).

Sim. Inicialmente foi uma aula no ensino médio em que tive uma instrução sobre o assunto. No começo não dei tanta importância, [...]. (ENTREVISTADO 3, 2019).

Possuo bem pouco conhecimento, mas o que me levou a buscar esse conhecimento foi o desequilíbrio que tive ao administrar minhas receitas e despesas. Gastei mais do que devia, então tive que buscar conhecimentos para solucionar esse problema. (ENTREVISTADO 5, 2019).

A partir dos informes dos entrevistados nota-se que quatro (04) entrevistados responderam positivamente ao questionamento. Os motivos para possuírem conhecimento em educação financeira circundam em uma busca por adquirir mais conhecimentos ou em virtude de dívidas. Observa-se ainda ao analisar as demais perguntas que alguns buscaram essas informações, mas não praticaram,

ou seja, não possuem o real conhecimento sobre o assunto, que se caracteriza pelo controle orçamentário, formulação de planos, formação de uma reserva de emergência e aplicações financeiras. Dessa forma, equiparando-se ao entrevistado que relatou não possuir esse conhecimento.

Nenhum. Eu sei quanto ganho, tudo que posso ganhar, [...]. As despesas são mais complicadas, pois não tenho um controle do que gasto. Então vou pagando aquilo que eu sei que tenho pra pagar, [...]. Em resumo, não tenho consciência do que estou gastando e economizando para o futuro. (ENTREVISTADO 4, 2019).

Perguntou-se aos entrevistados como eles descreveriam o nível de conhecimento transmitido pelo curso sobre educação financeira pessoal.

Do total de cadetes entrevistados (05 entrevistados) todos afirmaram que o curso de formação de oficiais não traz nenhum tipo de contribuição sobre o ensino de educação financeira pessoal. Essa assertiva se baseia nas afirmações, abaixo relacionadas, dos entrevistados.

O curso de formação de oficiais não traz nenhum tipo de conhecimento ou abordagem a respeito da educação financeira. O mais próximo é voltado para a administração pública, como a cadeira de execução orçamentaria, que é basicamente como funciona o processo de aprovação dos orçamentos públicos e também nas disciplinas de processo administrativos, em que vimos gestão de projetos e licitações. Mas nada voltado pra finanças de forma particular. (ENTREVISTADO 1, 2019).

Nenhum, não tem nenhum tipo de conhecimento transmitido. Alguns oficiais tentam passar para os cadetes de forma informal, mas a academia em si não transmite esse tipo de conhecimento. (ENTREVISTADO 2, 2019).

Não tem nenhuma disciplina voltada para esse assunto. Muitas pessoas chegam novas no curso, recebem um valor de dinheiro que nunca receberam antes e não sabem como administrar o dinheiro, acabando adquirindo dívidas que não esperavam ter. (ENTREVISTADO 3, 2019).

Em uma escala de 0 a 10, Zero. Tivemos uma instrução informalmente, mas não em uma disciplina. (ENTREVISTADO 4, 2019).

O curso de formação de oficiais não ensina nada sobre educação financeira pessoal. (ENTREVISTADO 5, 2019).

Como já falado por Kiyosaki (2002), a educação financeira deveria ser dada o mais cedo possível, no entanto, como os pais não possuem a capacidade de fornecer tal conhecimento, pois sua educação também foi falha nesse quesito, deveria ser disponibilizada nas escolas e faculdades uma disciplina sobre finanças pessoais.

Não me conformo com o fato de essa disciplina não ser obrigatória nas escolas brasileiras. Afinal, a falta de poupança é a origem de muitos problemas nacionais [...] Por que, então, não incluir a educação financeira no currículo básico da formação do cidadão? (CERBASI, 2014, p. 93).

O presente trabalho tem foco, principalmente, na falta de conhecimento transmitido não só na educação básica, mas também na formação profissional de cada indivíduo. Sendo mostrado o problema através dessa análise e posteriormente o nível de importância.

Pedi-se que os entrevistados relatassem algumas de suas experiências sobre dificuldade financeira por meio da pergunta “Você já teve dificuldades para pagar uma conta? Como você se sentiu? Ficou preocupado ou ansioso? Fale sobre isso? Sua reserva de emergência ajudou a resolver essas dificuldades?”.

Do total dos cinco (05) entrevistados, tem-se que três (03) cadetes afirmaram já ter tido dificuldades em pagar suas contas, após o início do curso, o que, em alguns casos, acarretou em dívidas e por não possuírem um reserva de emergência e/ou controle financeiro gerou-se uma situação desagradável de viver e difícil de resolver. Conforme apresentado abaixo pelos cadetes durante a entrevista:

Sim. No início do curso, em que apesar de já possuir conhecimento prévio, [...] com o passar do tempo fui adquirindo certas dívidas que chegou a um ponto de não conseguir resolver tudo com o dinheiro que entrava no mês, portanto, me endividando. [...] A situação de está em débito e não saber como vai ser resolvido é uma situação complicada, trazendo certo desespero, tendo que correr a empréstimos de amigos, situação que era até constrangedora. Na época não tinha nenhuma reserva de emergência. Só fui criar uma reserva depois, quando já fui buscar um pouco mais de conhecimento e por em prática. (ENTREVISTADO 1, 2019).

Sim. Como eu sabia que iria conseguir pagar, pois recebo salário mensalmente sem falta, não cheguei a ficar preocupado com a possibilidade de não conseguir pagar. Eu tinha uma reserva, mas ela foi utilizada na compra do meu apartamento. (ENTREVISTADO 4, 2019).

Não possuo reserva de emergência ainda. Quando adquiri uma dívida me senti mal, preocupada, porque criei o pensamento em como vou fazer para poupar para quitar minha dívida. (ENTREVISTADO 5, 2019).

A partir dessa análise, observa-se que apesar de relatarem anteriormente que possuíam conhecimento sobre educação financeira, não colocaram em prática e, portanto, criaram dívidas ao receber a remuneração proveniente do CFO. Essa situação não é agradável para ninguém, e esse desconforto fez com que alguns colocassem em prática aquele conhecimento financeiro que até então era irrelevante e mesmo pequeno iria contribuir muito para resolver tal situação.

Outro fator a ser analisado é a formação de uma reserva de emergência. Segundo o relato dos entrevistados, pode-se comprovar que possuíam apenas informações sobre o assunto, mas não conhecimentos práticos, pois se possuíam utilizaram equivocadamente. Uma reserva de emergência é formada para imprevistos e não para a realização de planos, como pagamentos de entrada de carros e imóveis.

Os demais entrevistados afirmaram não ter tido dificuldades em pagar nenhuma dívida, após o início do curso, segundo seus relatos:

Tive dificuldade antes do curso. Depois do curso não tive nenhuma, até porque tenho poucos gastos, sempre sobrando dinheiro. [...] Na época não possuía uma reserva de emergência, em virtude do valor que recebia ser pequeno. Então o valor recebido era exatamente o valor das minhas dívidas, minhas necessidades eram iguais ao valor que recebia. (ENTREVISTADO 2, 2019).

Não. Mas já me esqueci de pagar um boleto que foi esquecido por um período virando uma bola de neve. Descobrimo depois que esse documento estava em atraso. Então coloquei em dias. Mas endividamento em si não. Possuía uma reserva pra poder pagar essa conta em atraso. Mas na compra do carro tive que fazer uso de um empréstimo. (ENTREVISTADO 3, 2019).

Os que não possuem dívidas evidenciam uma vida simples, sem muitos gastos, característica relatada no questionário apresentado no presente trabalho, por pessoas jovens e solteiras, ou seja, sem grandes responsabilidades financeiras. Mas a falta de dívida não significa que possuem um controle financeiro e uma educação financeira evidenciada em prática. Visto a falta de uma reserva de emergência e o esquecimento de pagar contas que deveriam constar no controle de despesas mensais.

Durante a entrevista, visualizou-se qual o nível de importância que os entrevistados dão ao conhecimento financeiro objetivando o desenvolvimento pessoal e profissional. Do total dos cinco cadetes entrevistados, todos evidenciaram a importância de se possuir conhecimento financeiro para um desenvolvimento pessoal e profissional, de acordo com os relatos abaixo apresentados:

Absolutamente importante pelo fato de que a pessoa tendo uma estabilidade nas suas finanças, não no trabalho em si, pois o trabalho público fornece uma segurança que no próximo mês vou está empregado e vou receber meu dinheiro. Mas a segurança de saber que vou conseguir pagar minhas dívidas e sustentar meu padrão de vida, fornecendo um conforto muito maior. Ter a certeza que tudo vai correr conforme meu planejamento. Tendo mais tranquilidade, mais estabilidade emocional. (ENTREVISTADO 1, 2019).

No pessoal é muito importante, pois uma pessoa que não sabe se organizar financeiramente vai ter muitos problemas, inclusive familiar, pois não vai conseguir gerir sua própria casa. No lado profissional, é importante porque por sermos militares, nosso regulamento diz que não devemos contrair dívidas além daquilo que recebemos. (ENTREVISTADO 2, 2019).

No âmbito pessoal é importante porque sem essa educação a pessoa pode adquirir dívidas e isso leva a um estresse que pode afetar no serviço profissional. (ENTREVISTADO 3, 2019).

Importantíssimo, pois se eu tivesse uma instrução sobre o assunto no início do curso, antes de começar a receber, minhas atitudes poderiam ser totalmente diferentes. (ENTREVISTADO 4, 2019).

No quesito profissional, a educação financeira pode me proporcionar a liberdade de custear um curso de especialização na área de trabalho que seja bem dispendioso. No lado pessoal, esse conhecimento pode me fornecer a liberdade de me qualificar em algo que eu tenha afinidade, como exemplo um curso de culinária. Algo que eu não teria sem recursos pessoais para custear tais planos de vida. Sendo importantíssimo no desenvolvimento profissional e pessoal. (ENTREVISTADO 5, 2019).

Esse questionamento serve para reiterar a análise feita na questão 2, da presente entrevista. Pois foi observado que no CFO não há nenhuma disciplina que trate da educação financeira pessoal, mas quando argumentado sobre a importância de tal conhecimento, mostrou-se de grande relevância não apenas para o desenvolvimento pessoal, mas para o desenvolvimento profissional.

Segundo a Lei estadual N° 4.175/80, referente à remuneração das forças auxiliares, em seu art. 5° inciso VI, o militar possui direito ao soldo no início da data do ato da matrícula, para o aluno da escola de formação de oficiais, diante disso, perguntou-se: “A questão financeira foi um fator influente que lhe levou a ingressar no curso? Caso sim, em algum momento você já fez planos futuros contando com o aumento de remuneração decorrente de promoções futuras? Quais planos? Existe algum planejamento para cumpri-los ou só um sonho sem metas e estratégias ainda?”

Do total de entrevistados (05 cadetes) percebe-se na maioria o ingresso no curso foi motivado pelo desejo financeiro. Apenas um (01) entrevistado mostrou que seu interesse financeiro, embora grande, não foi o fator principal de sua escolha ao fazer o CFO, baseado nos relatos abaixo relacionados:

Com certeza. Na época não sabia qual o salário que iria receber no curso. Pensei que seria menos. E quando soube o valor foi até um impacto positivo, sendo um incentivo. (ENTREVISTADO 1, 2019).

Sim. Pois eu trabalhava como um estagiário e recebia um valor tão pequeno que era exatamente igual as minhas dívidas e necessidades. E o salário fornecido pelo curso foi bem chamativo para mim. (ENTREVISTADO 2, 2019).

Sim, a questão financeira foi bem influente na escolha do curso. (ENTREVISTADO 3, 2019).

Sim, apesar de já querer fazer o CFO BM, o salário foi um fator que me motivou a entrar no curso. (ENTREVISTADO 4, 2019).

Não foi o principal, pois já trabalhava na área, através da cruz vermelha, no entanto era um trabalho voluntário. Eu queria continuar nessa área, mas para isso teria que trabalhar de forma integral, adquirindo uma remuneração que se transformasse na minha fonte de renda e o corpo de bombeiro foi o meio que encontrei para juntar tais ideias. (ENTREVISTADO 5, 2019).

A partir das conclusões apresentadas, nota-se que, de forma direta ou indireta, o valor salarial foi relevante para a escolha da profissão dos entrevistados. No entanto, apesar de muitas pessoas pensarem que a solução dos problemas é o aumento salarial, observa-se que sem educação financeira um salário chamativo não vai ser a melhor saída, pelo contrário, se for apenas por esse motivo, irá causar uma desilusão e frustração com uma profissão indesejada.

Motivados pela remuneração do curso de oficiais, os entrevistados relataram seus planos após futuras promoções:

Fiz planos com a remuneração, principalmente quando entrei no curso, tinha a previsão de aumentos durante o curso. Ficando sempre projetando que daria para economizar ou comprar algo com o aumento que teria. (ENTREVISTADO 1, 2019).

Já fiz alguns planos, de viagens, montar algum negócio após a formação do curso, a partir da promoção e aumento de salário. [...]. Mas por enquanto apenas um sonho, pois o planejamento será formado após a formatura. (ENTREVISTADO 2, 2019).

Não fiz nenhum plano. Apenas uma pretensão de juntar para comprar uma casa. (ENTREVISTADO 3, 2019).

Com os aumentos salariais recentes eu fiz planos para suprir uma necessidade que já tenho ou para fazer novos planos. Mas sem planejamento detalhado, apenas uma previsão básica. (ENTREVISTADO 4, 2019).

Meus planos são apenas em curto prazo, com a remuneração de aspirante. Esses planos possuem estratégias e metas fixadas, para galgar novos projetos e para quitar dívidas que ainda tenho. (ENTREVISTADO 5, 2019).

Alguns entrevistados mostraram respostas positivas para a formação de planos com os aumentos salariais mais próximos. No entanto, a maioria deles é de curto prazo. Além disso, a compra de imóveis ou de bens de alto valor em um pequeno período, sem o devido planejamento financeiro, mostra-se um plano incompatível para um curto prazo.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha desse trabalho teve como objetivo avaliar a relevância da educação financeira para a excelência na formação do aluno oficial do CBMMA. Muitos agem de forma desorganizada e sem planejamento, gerando consequências imediatas e futuras. A análise do local de trabalho também foi um ponto estratégico para verificar o comportamento dos indivíduos, haja vista não possuírem vícios na administração do dinheiro pessoal, em virtude do curto período de ganhos, e a possibilidade de ensinar ou mudar desde o início.

A partir dos resultados em conformidade com o levantamento bibliográfico realizado, observou-se que o nível de conhecimento da sociedade brasileira sobre educação financeira é bem deficitária e em virtude disso há uma falta de planejamento financeiro pessoal. Isso acarreta em consequências desde a aquisição de dívidas até problemas emocionais e de saúde. Além disso, mostrou-se que apesar de tais deficiências, o conhecimento é pouco buscado e pouco transmitido pelos ensinamentos escolares e no âmbito familiar. E isso leva a um alto nível de endividamento brasileiro.

O estudo buscou avaliar a importância da educação financeira para o curso de formação de oficiais bombeiros militar do corpo de bombeiros militar do estado do Maranhão. O curso não mostra nenhum conhecimento transmitido aos alunos oficiais. Além disso, observa-se que os cadetes também não possuem, ou se possuem são bem ínfimos, conhecimentos financeiros prévios ao curso.

Cabe destacar que o trabalho teve um papel fundamental em mostrar essa deficiência e as possíveis consequências, tais como o possível endividamento dos oficiais da corporação bombeiro militar e, também, alta probabilidade de problemas de estresse devido ao descontrole financeiro. Bem como mostrar a necessidade de se adotar medidas a solucionar esse problema a partir da transmissão do conhecimento pelo curso.

Por fim, essa pesquisa requer a necessidade de continuidade de estudos no campo, com o objetivo de uma proposta de implementar uma disciplina sobre educação financeira ao CFO-BM do CBMMA, com o intuito de repassar mais conhecimento a sociedade sobre esse assunto atualmente pouco divulgado e praticado.

## REFERÊNCIAS

ANA, M. V. S. S. **Educação financeira no Brasil: um estudo de caso**. Centro universitário UNA. 2014.

BARRETO, K. O. M. **Educação financeira, um estudo sobre sua importância para investidores da cidade de Criciúma e região**. Universidade federal de Santa Catarina-UFSC. 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira**. Gestão de finanças pessoais. (Conteúdo básico). Brasília. 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto nº4.346, de 26 de Agosto de 2002. **REGULAMENTO DISCIPLINAR DO EXÉRCITO – RDE**. Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências. 2002.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Juventude. LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013. Disponível em <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>> Acesso em 25 Abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Avaliação de Impacto do Projeto de Educação Financeira nas Escolas em 2010**. Brasília, 2011.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 8, Campo Mourão 2013.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. Rio de Janeiro: Sextante. 2016.

\_\_\_\_\_. **Casais inteligentes enriquecem juntos. Finanças para casais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

\_\_\_\_\_. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante. 2015.

\_\_\_\_\_. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante. 2013.

\_\_\_\_\_. **O que é planejamento financeiro**. 2005. Disponível em <<http://mdm.claretiano.edu.br/plafin/wp-content/uploads/sites/14/2016/06/O-que-%C3%A9-planejamento-financeiro.pdf>> Acesso em 03 Abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Os segredos dos Casais inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante. 2015

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Campus. 2001.

CLASON, George S. **O homem mais rico da babilônia**. Rio de Janeiro: Harpercollins, 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO - CNC. **Endividamento e inadimplência do consumidor**. 2019. Disponível em <[http://sindiservicos.org.br/sites/default/files/arquivos/release\\_peic\\_janeiro\\_2019\\_1.pdf](http://sindiservicos.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_janeiro_2019_1.pdf)>. Acesso em 19 Fev. 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira. Realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: Dsop, 2012.

EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro: Sextante. 2006.

EUGÊNIO, Marcio. **Pirâmide de Maslow: a importância da teoria para o seu negócio**. Loja virtual. 2016. Disponível em: <<https://www.dlojavirtual.com/dicas-para-o-seu-negocio/piramide-de-maslow/>>. Acesso em: 19 Fev. 2019.

FREITAS, Ernani C.; PRODANOV, Cleber C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira – Essencial**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

KIOYOSAKI, R. T. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

KIYOSAKI, R. T. **Independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2002.

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues do. **Planejamento financeiro pessoal**. *Revista de ciências gerenciais*, Brasília, v.15, n.22, 2011.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. Planejamento financeiro. *Revista eletrônica de contabilidade*, Santa Maria, v.1, n.3, p. 142-160, mar./maio, 2005.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Florianópolis: Insular, 2013.

MARANHÃO. Lei 6.513 de 30 de Novembro de 1995. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais-Militares da Polícia Militar do Maranhão e da outras providências.

\_\_\_\_\_. Lei Ordinária Estadual Nº 4.175 de 20 de Junho de 1980. Dispõe sobre a remuneração dos Policiais-Militares da Polícia Militar do Maranhão e da outras providências.

MEU BOLSO FELIZ; SPC BRASIL. **Impactos do endividamento no estado emocional do brasileiro.** 2015. Disponível em <[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/analise\\_perfil\\_do\\_inadimplente\\_s\\_entimentos.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_perfil_do_inadimplente_s_entimentos.pdf)>. Acesso em 25 Fev. 2019.

MODERNELL, Álvaro. **Como implantar Educação Financeira nas escolas?**. 2014. Disponível em <<http://maisativos.com.br/novosite/artigo-como-implantar-educacao-financeira-nas-escolas/>> Acesso em 21 Dez. 2018.

NEWSTROM, Jhon W. **Comportamento organizacional, o comportamento humano no trabalho.** São Paulo: Mc Graw Hill, 2008.

REIS, Fernando. **O guia prático de como montar sua reserva de emergência.** Ebook. Magnetis. 2018. Disponível em < <https://blog.magnetis.com.br/ebook-reserva-de-emergencia/> > Acesso em: 04 Abr. 2019.

REVISTA EXAME ONLINE. **Endividamento e inadimplência do consumidor brasileiro.** 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/brasileiros-comecam-2019-mais-endividados-e-inadimplentes-diz-cnc/>>. Acesso em 19 Fev. 2019.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J, F. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, f. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Revista de administração pública, v. 41, n.6, pp. 1121-41, nov./dez. 2007.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC Brasil. **Controle de orçamento.** 2016. Disponível em <[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/release\\_educacao\\_financeira\\_v7.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf)>. Acesso em 19 Fev. 2019.

STEHLLING, Priscilla e ARAÚJO, Meire. Alfabetização Financeira. **Revista da Escola Adventista,** São Paulo, Jan./Jul. 2008.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA**

### **Pesquisa sobre Finanças**

Esta é uma pesquisa sobre Finanças e parte integrante do projeto de pesquisa e extensão. Gostaríamos de contar com a sua colaboração, respondendo algumas perguntas que levarão somente alguns minutos. Suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo que será mantido total sigilo quanto às suas opiniões.

**PARA CADA UMA DAS PERGUNTAS ABAIXO MARCAR APENAS UMA RESPOSTA.**

#### **01. Indique a sua faixa etária**

- Abaixo de 20 anos.
- De 20 e 25 anos.
- De 25 a 35 anos.
- De 35 a 45 anos.
- De 45 a 55 anos.
- Acima de 55 anos.

#### **02. Estado Civil:**

- Solteiro.
- Casado/União Estável.
- Separado/Divorciado.
- Outro.

#### **03. Nível de Escolaridade:**

- 2º Grau Completo.
- Ensino superior completo.
- Mestrado completo
- Doutorado

#### **04. Você já recebeu alguma capacitação sobre Educação Financeira?**

- Sim
- Não

#### **05. Que grau de importância você atribui a Educação Financeira?**

- Indispensável
- Muito importante
- Importante

- Pouco importante
- Desnecessário

**06. Você realiza um planejamento Financeiro?**

- Sim
- Não

**07. Ao realizar uma compra, você compra por quê?**

- Planejou com antecedência.
- Tem necessidade.
- Está na promoção.
- Está com dinheiro sobrando
- Outros.

**08. Atualmente, você possui compras realizadas de forma parcelada? (Crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado cartão de crédito, etc)**

- Sim.
- Não.

**09. Qual o percentual do seu rendimento mensal está comprometido com prestações/obrigações mensais?**

- De 1% a 30%
- De 31% a 60%
- De 61% a 90%
- De 91% a 100%

**10. Você possui prestações/obrigações em atraso?**

- Sim.
- Não.

**11. Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações/obrigações?**

- Sim.
- Não.

**12. Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais?**

- Sim.
- Não.

**13. Quanto você consegue poupar de seu salário mensal?**

- de 0 a menos de 5%

- de 5 a menos de 15%
- de 15 a menos de 20%
- mais de 20%
- não consigo poupar

**14. Onde você aplica suas economias?**

- caderneta de poupança
- ouro
- dólar
- ações
- imóveis
- fundos de Investimentos
- outros meios de investimentos.
- Não faço aplicação.

**15. Qual a principal dificuldade em por em prática Educação Financeira na sua vida?**

- não necessito.
- Dificuldade em apropriar cálculos financeiros no meu rendimento mensal.
- falta de conhecimento
- Não há dificuldade sobre o tema.

## **APENDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM CADETES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS III**

A importância da educação financeira para o curso de formação de oficiais bombeiros militares do corpo de bombeiros do Maranhão.

Entrevista auxiliar para a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso do Cad BM/3 238 Nícolas.

O presente instrumento faz parte de um Projeto Monográfico para a conclusão do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, tendo como tema: A importância da educação financeira para o curso de formação de oficiais bombeiros militares do corpo de bombeiros do Maranhão. Os dados dessa entrevista são de caráter confidencial e serão utilizados apenas para a pesquisa acadêmica com o objetivo de estabelecer a relação de importância da educação financeira do militar oficial e crescimento econômico da sociedade.

- 1. Você possui conhecimento sobre educação financeira?**
  - a. Em caso de sim, o que lhe levou a adquirir tal conhecimento?**
  - b. Caso não, como você descreve sua relação com suas receitas e despesas?**
- 2. Como você descreve o nível de conhecimento transmitido pelo curso sobre educação financeira pessoal?**
- 3. Você já teve dificuldades para pagar uma conta?**
  - a. Como você se sentiu? Ficou preocupado ou ansioso? Fale sobre isso?**
  - b. Sua reserva de emergência ajudou a resolver essas dificuldades?**
- 4. Qual o nível de importância você dá a esse conhecimento no intuito de desenvolvimento pessoal e profissional?**
- 5. A questão financeira foi um fator influente que lhe levou a ingressar no curso?**
  - a. Caso sim, em algum momento você já fez planos futuros contando com o aumento de remuneração decorrente de promoções futuras? Quais planos?**
  - b. Existe algum planejamento para cumpri-los ou só um sonho sem metas e estratégias ainda?**

## APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

O (a) Sr (a) está sendo convidado a participar da pesquisa: “A importância da educação financeira para o curso de formação de oficiais bombeiros militares do corpo de bombeiros do Maranhão”, onde se realizará uma pesquisa sobre o nível de conhecimento financeiro.

É necessária sua contribuição participando de uma entrevista sobre seu relacionamento com suas finanças. Sua participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar, em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na exposição dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais severo sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Você estará contribuindo para a maior compreensão a respeito da educação de bombeiros militares e para a produção de conhecimento científico. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo Nícolas Douglas Castro Garcês, por meio do telefone (86) 999455-7990.

Atenciosamente,

---

Nícolas Douglas Castro Garcês – Cadete BM/3

---

Local e Data

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento

---

Nome e Assinatura do Participante

---

Local e Data